

Dinheiro da Negociata do Morro de Santo Antônio Para o PTB

Mensagem da F.M.B. à Mãe Brasileira

Por motivo da passagem, hoje, do "Dia das Mães", a Federação das Mulheres do Brasil divulgou a seguinte mensagem:

"Hoje, dia consagrado à exaltação da Mae, simbolo de amor e ternura, dedicação e carinho, a Federação das Mulheres do Brasil dirige-se à Mae Brasileira numa Mensagem que é ao mesmo tempo um amplo e envelopante abraço filial e um hino em louvor à Paz entre os povos e à solidariedade entre os homens.

Sob a evocação de tudo o que de belo representa a figura simbólica daquela que desde os primeiros momentos da vida, envolve com a maior ternura todos os seres, dirigindo-as à Mae Brasileira e prestamos a mais convidada homenagem aquelas que no recesso dos lares velam pelos seus filhos e procuram construir para os seus entes queridos um futuro de felicidade.

Nossos pensamentos, porém, no dia de hoje, não podem deixar de se dirigir especialmente aqueles que, em meio aos sofrimentos e aguas de uma vida miserável, não podem dar aos seus filhos aquilo que desejam e a felicidade que sonham. As mães pobres das favelas e dos morros, as mães anônimas dos su-

búrbios, as mães operárias, que aos seus filhos somente podem dar o calor do seio e a força da sua paixão e do seu amor, e que choram por tê-los sem escolas, sem remédio quando estão doentes, sem pão quando têm fome, a essas mães nos dirigimos especialmente, a elas estendemos fraternalmente as mãos.

(CONCLUI NA 5. PAG.)



Voltarão à greve, os estudantes secundários, no próximo dia 20. Exigem o congelamento das tarifas escolares. (No cliché, aspecto da assembleia dos secundaristas, ontem à tarde, que deliberou o retorno à greve) — NOTICIARIO NA TERCEIRA PAGINA

Protesto dos Universitários

O LUTO É O VOTO
DE PROTESTO
DE ESTUDANTES
FILHOS DE
LAVADEIRAS.

INICIARAM OS ESTUDANTES CARIOCAS o protesto contra as arbitragens que faziam vitimizar seus colegas paranaenses quando, durante um protesto, criticavam a opinião fascista do general Inácio Verissimo, que deseja estabelecer o voto de qualidade, valendo mais que os dos trabalhadores. O protesto dos estudantes se inicia com o luto (faixas de crepe nas Fachadas das Faculdades) e terminaria com a greve.

(Na foto, cartaz afixado na fachada da Fae. Nacional de Direito)

HU CHI MINH

NEGOCIARIA O ARMISTÍCIO

Reiterada Declaração a Esse Respeito, em Resposta a uma Agência da Indonésia — Os Americanos Querem Alastrar a Guerra, Afirma o Chefe da República Democrática do Vietnam — Comunicado Sobre as Baixas Francêsas

HAI, 8 (AFP) — A agência de informações indonésia, "Antara", tinha enviado a Ho Chi Minh um questionário ao qual o mesmo respondeu. O texto das respostas chegou a Djakarta ontem, às 8 horas (GMT), e foi transmitido ao escritório da agência indonésia em Amsterdam.

Ho Chi Minh declarou que esperava vivamente que a Conferência de Genebra pudesse contribuir para um acordo pacífico das questões da Indo-China e da Coreia.

Segundo a agência de informações indonésia, teria frisado que estava sempre pronto a negociar um cessar-fogo e a manter entendimentos em base democrática. Ho Chi Minh considera que a política seguida pela Índia, pela Indonésia e pela Birmanha deve contribuir para o restabelecimento da paz na Ásia.

Em sua resposta, Ho Chi Minh acusou, por outro lado, os Estados governamentais americanos, de tentar impedir um acordo pacífico da questão indo-chinesa e atribuiu aos mesmos a intenção de participar ativamente da guerra da Indo-China e de estendê-la, para mirar a paz no Extremo Oriente e no mundo.

Acrescentou que, enquanto a Indonésia resistisse aos planos americanos tendentes a concluir alianças militares com os países asiáticos, e enquanto prosseguisse, ao contrário, numa política que visasse ao desenvolvimento da solidariedade entre os países asiáticos e à sua coexistência pacífica, estaria ela

trabalhando de modo útil para o restabelecimento da paz na Indo-China.

Ho Chi Minh concluiu lançando um apelo a todos os povos asiáticos submetidos ao domínio estrangeiro, para que se unam na luta contra o colonialismo e a agressão.

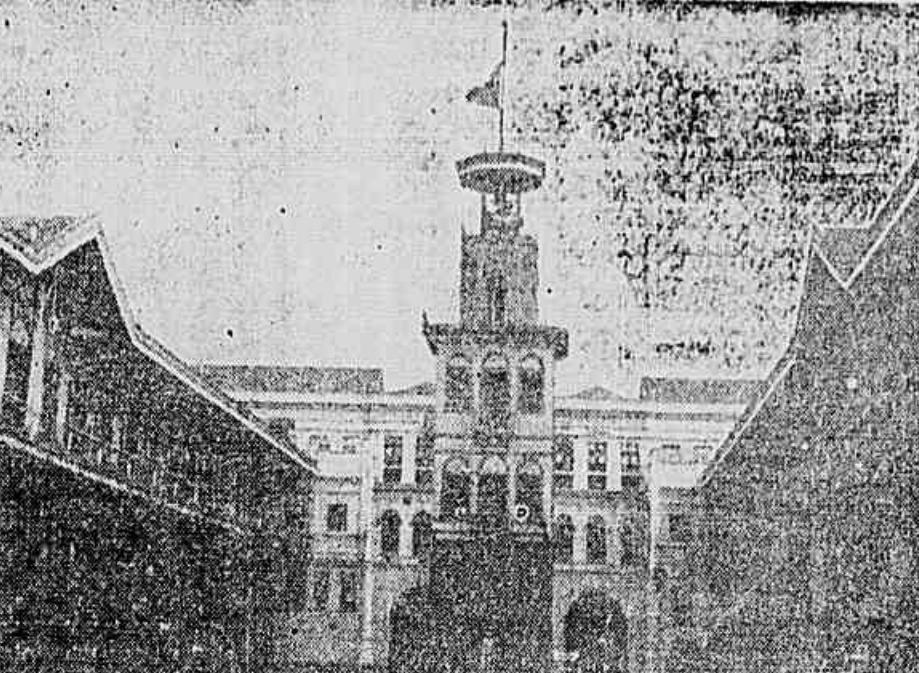
PERDAS FRANCESAS

PARIS, 8 (APP) — A Agência "Nova China", captação em Paris, na sua emissão em inglês, difundiu o seguinte comunicado da Agência de Informação da República Democrática do Viet Nam:

«A tomada de Dien Bien Phu foi anunciada por um porta-voz do alto comando do Exército Popular às oito horas da manhã».

«Na noite de 6 de maio, as forças populares desencadearam uma ofensiva geral.

(CONCLUI NA 5. PAGINA)



A bandeira a meia-pau no Quartel General que demonstram o acabrunhamento que o Corpo de Bombeiros é um dos aspectos ai por ali a tragédia que vitimou os desseis companheiros da Ilha do Braço Forte

CONSTERNAÇÃO NA CIDADE DIANTE DO SINISTRO DE BRAÇO FORTE

Prossegue o trabalho de identificação — Famílias de bombeiros à procura de notícias no Quartel da Corporação — Sepultado o sarg. Braga



O TERRÍVEL sinistro da Ilha Braço Forte atingiu, em cheio, uma das instituições mais populares da cidade, o Corpo de Bombeiros, que perdeu, vítimas da explosão, um major, um tenente e mais 11 homens de diversas graduações.

Das 16 vítimas da explosão do depósito de inflamáveis na Ilha do Braço Forte, já 4 corpos foram encontrados mas não foram ainda identificados. Os cadáveres encontram-se na Ilha do Governador e para lá seguiram duas equipes de oficiais do Corpo de Bombeiros a fim de identificá-los.

Os oficiais que seguiram para aquela Ilha a fim de realizar o serviço de identificação foram sob o comando do capitão Milton Gusmão. Para Niterói seguiu o tenente Baldanza, pois na praia daquela capital também foi encontrado boiando o corpo de uma das vítimas, todo vestido de branco. Supõe-se que se trate do enfermeiro, que seguia na embarcação sinistrada.



No Quartel General do Corpo de Bombeiros, na Praça da República, Neusa Ferreira Cardoso e Maria Cândida Xavier choram na expectativa de notícias tristes.

Dinheiro de negociata para eleger candidatos de Vargas

Uma Parte dos 300 Milhões da Transação Com a "Santa Fé" Iria Para a Caixa do do P.T.B. Caricó — Porque Gentil Ribeiro Foi Escolhido Para Articular o Achaque

A família da mulher Gabriel da Silva Telles, mãe, sogra, cunhada e irmã, falam à nossa reportagem, dizendo que aguardam com impaciência o comparecimento do comandante da primeira guarnição da zona marítima.

FAMILIAS CHORANDO

Ontem, as famílias das vítimas passaram todo o dia

(CONCLUI NA 5. PAGINA)



HOJE SERÁ A ULTIMA EXIBIÇÃO DO "SCRATCH" para o grande público brasileiro. Depois do "match-treino" de logo mais à tarde, no Maracanã, os defensores das cores nacionais rumarão para Friburgo, seguindo ainda este mês para a Suíça. No cliché, o provável ataque de hoje — Júnior, Rubens, Bazzar, Didi e Rodrigues.

PARTE dos 300 milhões que o prefeito pretende entregar à "Cia. Santa Fé", em "desapropriação" do Morro de Santo Antônio (que já pertence ao Prefeitura), é destinada a "lixinhos" do P.T.B. no Distrito Federal. O fruto da lisonjinha, negociação servirá para custear a campanha eleitoral dos candidatos do partido oficial de Vargas na Capital da República.

REPETIÇÃO

Repete-se, desse modo, com o escândalo Morro de Santo Antônio, negociação semelhante havida no governo de Dutra, com o café quando o sr. Horácio Lafer, então ministro da Fazenda, e outros próceres pessedistas, realizaram uma verdadeira operação de câmbio-negro, para garantir a caixa do P.S.D. Isto mostra como são semelhantes esses partidos "le-gais"...

ENTRÔU PARA RECEBER O DINHEIRO

Como foi denunciado pelo vereador comunista Aristides Salduína, a "Cia. Santa Fé" para a execução da negociação (a venda à Prefeitura de um morro... pertencente à própria Prefeitura) introduziu, como membro da sua diretoria, expressamente designado para eleger os enten-

(CONCLUI NA 5. PAG.)

PELOS JORNALIS

ADEMAR E OS MILHÕES

«O Radical publica: «Poi iniciada a «luta contra Ademar de Barros. Primeiro passo: intimação ao aventureiro para depôr, nos cofres da Aerovias, quarenta milhões de cruzados das surrupções. Ademar, posteriormente, terá que devolver o dinheiro roubado a São Paulo, Senado, — cadeia.»

Somente na Aerovias foram 40 milhões de cruzados.

Em São Paulo, quanto seria? Que falem os bens do ladravaz.

GUILLERMO E TENÓRIO

No mesmo jornal, lemos: «O ministro da Marinha, de volta de recente viagem a Bahia, trouxe de presente um revólver-mascote para o deputado Tenório Cavalcanti.

O revólver serve para uso no chuveiro. Ao dôzio à Tenório, o ministro Guillermo mandou também um cartão com estes dizeres: «Para que esta mascote o proteja das mias espíritos, assim como a Ladinha o protege contra os inimigos.»

Guillermo, o ministro, manda um presentinho a Tenório, o deputado. O de-nominador comum é o crime. O ministro da Marinha é o principal acusado no assassinato do talher Cláudio.

MANY APSOLVIDO

No «Correio da Manhã», encontramos:

«Bemos a notícia de que o juiz da 12ª Vara Criminal absolveu Many Crackatt de São e outros, acusados de negligenciar licenças para localização de caminhões-teira, mediante propinas que variavam de dois a cinco mil cruzeiros.»

Many agora se prepara, quer ser vereador, como João Luís de Carvalho, seu protetor no caso das licenças. Protetor ou sócio, conforme a interpretação.

NEGÓCIOS SUSPEITOS

«O Radical, jornal governista, divulga:

«Estão sendo feitos negócios suspeitos na supracitada Imprensa Nacional. O último foi o relativo à concorrência para a compra de anúncios de agro, em quanti-

DIEN BIEN PHU

Nun tópico da «Tribuna da Imprensa»:

«Saiu Dien Bien Phu, a fortaleza, mas fica Dien Bien Phu, a certeza de que os povos democráticos mantêm firmes no propósito de não entregar a Ásia ao comunismo. E que, se a disputa tem que ser pelas armas, as democracias não hesitarão em pegar em armas.»

Guarda essa garrucha, Zé Toalha...

MARCOS E O SALÁRIO

Lemos num tópico do «Correio da Manhã»:

«O sr. Marcos de Sousa Dantas não retornará à presidência do Banco do Brasil. E não retornará porque discordou da decisão adotada pelo presidente da Repúblia na questão do salário-mínimo.»

Marcos é homem de muitas complicações, desde os tempos de Hitler, quando foi membro da famigerada «Câmara dos 40». Agora, na prece de gostosamente aos tráficos de escândalos e se sidencia do Banco do Brasil opõe ao salário-mínimo dos trabalhadores. A isto, o jornal do Paulo Bitencourt chama dignidades.

PARADOXO DE CHATO

No mesmo matutino, encontramos:

«Faleu depois o sr. Assis Chateaubriand: «O último foi o relativo à concorrência para a compra de anúncios de agro, em quanti-

SÓCIOS

Publica um vespertino: «Amaral Peixoto e Ministro Filho, entre outras coisas, realizaram no Estado do Rio. A principal é a da Companhia Nacional de Alcool.»

Isto foi o que denunciava um deputado governista. Outras coisas, incluindo algumas ligadas às salinas do interior, vieram à tona. Amaral Peixoto é o padrinho do Arapoti, o nome das águas turvas das rotas, escandalosas e negociativas.

mbém numa hora em que o país marchava para o seu fortalecimento financeiro.»

Chato, picareta cosmopolita, homem de grandes negócios e de roubos dos mais notórios do país, é também contra o salário-mínimo dos trabalhadores. O que basta para mostrar a justezza da causa do salário-mínimo.

CONTRA O «RAPA»

No «Diário Carioca», lemos:

«A medida judicial decreta praticamente o fim das apreensões de mercadorias pelo sistema «rapa», uma das tradições mais impopulares da Capital.»

O «rapa» é sobretudo um sistema de roubo aos vendedores ambulantes, que se perpetua através dos prefeitos de Getúlio. De roubo, de violência e de miséria.

PAREDES EMPORCALHADAS

Austregésilo de Athayde escreve no «Diário do Nota»:

«A menos que os proprietários se resignem a ficar por longo tempo com as paredes emporcalhadas pelo nome dos candidatos, terão de gastar dinheiro para manter limpíssima. E o diâmetro que se gasta hoje com essa trabalho não é pouco.»

Talvez o Belarmino estivesse pensando numa parede pixada com o nome de Chato, o Nauseabundo. Como ficaria emporcalhada realmente!»

DO ESTADO DO RIO

REAFIRMAN OS TRABALHADORES DA LEOPOLDINA:

“Nossos Votos Pertencem a Sarmet”

Enorme o entusiasmo pela candidatura do líder ferroviário à Assembleia do E. do Rio — «Conheço Sarmet há mais de 40 anos. Por isto lhe deu meu voto» — «Uma voz firme por nós e pela nossa pátria»

«Durante mais de quarenta anos em que trabalhei na Leopoldina, tenho acompanhado atuação de João Batista Lobo Sarmet. Sempre lutou não só por nós, seus companheiros, como também pelo povo. É realmente nosso líder. Daí, portanto, eu votar nele, nas próximas eleições para deputado à Assembleia do Estado do Rio» — disse Verbulino Francisco Mâximo ao nosso correspondente Edilberto de Sousa Alves, em uma enquete que realizou entre trabalhadores do «Socas».

NUNCA SE VENDEU

Eis as palavras de José Alves, outro trabalhador da estrada:

— Sou um admirador pessoal de Sarmet. Ele sofreu muito por nossa causa e nunca se vendeu a nossos inimigos. Portanto, foi com a maior satisfação que tive notícia do lançamento de sua candidatura. Ele, ao lado de muitos outros demócratas nos Parlamentos, será uma voz firme e combativa pela defesa

próximas eleições. E diz: «Mas, votarei quando estiver em vigor o Programa do P.C.B., que dá o direito de voto a todos os brasileiros.»

E completa:

— No entanto, sou inteiramente favorável à candidatura de Sarmet. Pudesse eu votar e meu voto seria dele.

MUITOS OUTROS

Muitos outros operários do «Socas» da Leopoldina ainda falarão nesta enquete. Entre outros citamos Alberico Clemente da Silva, Luiz Liberato

Aconteceu no Estado

SUICIDE-SE UMA JOVEM

Braga, casado, com 38 anos de idade.

A vítima foi alvejada por seis vezes, pelas balas de seu agressor, José de tal. O motivo do crime, segundo dizem, por questões de mulheres. O criminoso evadiu-se levando o armazém.

ONIBUS MAIS CAROS

TERESÓPOLIS, 8 — (Do correspondente) — O prefeito desse município, sr. Roger Balherdes, concedeu, esfuziladamente, o pedido de aumento pleiteado pelos donos de ônibus. Assim, o tarifaço linear passou a pagar seu transporte majorado em 50%, fato que causou grande aborrecimento na cidade.

MORTO PELO TREM

AO GONÇALO, 8 — (Do correspondente) — Quando regressava ao lar, após mais um dia de trabalho, foi colhido e morto por um trem da Leopoldina, o peral Pedro Américo dos Santos, de cor branca, com 45 anos de idade, solteiro, residente no Rôdo do Alcântara.

MORTE A BALA

NOVA IGUAÇU, 9 — (Do correspondente) — Por motivos que ainda não foram apurados, foi morto pelo indivíduo Manoel Francisco Pereira, com certeza tiro na cabeça, o lavrador Irenio Silva de Sousa, após rápida discussão entre ambos na porta de um botiqueim, nesta cidade.

O criminoso que atendeu pelo vulgo de «Zé Rocha», tentou fugir sendo, porém, preso, logo adiantar por uma turma da Delegacia de Vigilância, que o encarcerou. Um deles, procurando demonstrar que a subvenção não se justificava de maneira nenhuma, citou o fato de que ouvia de um diretor da Frotar Barreto afirmar de que com idêntica subvenção transportaria, de graça, os passageiros entre Rio e Niterói. (Da Sucursal).

CENA DE SANGUE

PETRÓPOLIS, 8 — (Do correspondente) — Na localidade de Piabeta, Raiz da Serra, ocorreu uma cena de sangue, na qual perdeu a vida o negociante Jorge da Costa

Jafet, Dorneles & Cia. Aranjaram Tudo

A subvenção concedida à Frotar Caricola pelo governo provocou escândalo em toda Niterói, uma vez que a empresa dos sis. Jafet, Dorneles e Companhia continua a distribuir altos dividendos aos seus acionistas. A propósito dessa negociação, vários deputados ocuparam a tribuna da Assembleia atacando o governo. Um deles, procurando demonstrar que a subvenção não se justificava de maneira nenhuma, citou o fato de que ouvia de um diretor da Frotar Barreto afirmar de que com idêntica subvenção transportaria, de graça, os passageiros entre Rio e Niterói. (Da Sucursal).

CEUDULAS DE 5 MIL CRUZEIROS

Embora afirmasse que sua repartição não está estudando a possibilidade de impressão de cédulas de 5 mil cruzados, o diretor da Caixa de Amortização disse que a Junta de Administração daquele órgão vem examinando das condições próprias ao mais amplo trabalho de investigação científica e criação artística; deveres e direitos dos trabalhadores intelectuais; ética profissional e liberdade de críticas e de opinião como base fundamental à atividade cultural; defesa da cultura maior e sua popularização; divulgação do patrimônio histórico, científico e cultural do povo argentino, etc.

UM CASO DE SUBÔRNO EM DEBATE

Da tribuna da Assembleia Legislativa o sr. Almir Moura defendeu-se da acusação de ter sido subornado pelo sr. Amaral Peixoto para votar a favor do voto a revoação das «notas fiscais». Em seguida, solicitou a Assembleia licença para processar o deputado Alberto Torres, líder da UDN. A defesa do deputado Moura não pôde convencer a ninguém, tendo o sr. Alberto Torres declarado que aceitava o desafio e que estaria pronto a provar em julho todas as suas acusações. (Da Sucursal).

PRINCÍPIO DE INCENDIO

SAO GONCALO, 9 — (Do correspondente) — Num depósito de drogas da firma Schindler Comércio e Indústria Limitada, ocorreu um princípio de incêndio, causado pela combustão espontânea de óleos ali depositados.

Os bombeiros compareceram ao local, logo extinguindo as chamas, que ameaçavam atingir todo o estoque de drogas, o que provocaria explosão.

Dois sargentos dos bombeiros foram intoxicados pelas emanações tóxicas dos óleos, sendo internados no Pronto Socorro.

Os motoristas dos ônibus que colidiram com a «Nova Iguaçu-Mauá» chapa 6-21-89 e o caminhão chapa 6-51-58 — evadiram-se, estando as autoridades no seu encargo.

FERIDOS NUM DESASTRE

NOVA IGUAÇU, 9 — (Do correspondente) — Onze pessoas da Avenida Marechal Flávio, no lugar denominado Curva de Mesquita, uma colisão de veículos, de qual saíram cerca de uma dezena de pessoas feridas e duas outras perderam a vida: Teodósio da Silva Cunha Castro, com 50 anos e Teresinha Vieira, com 21 anos.

Os motoristas dos ônibus que colidiram com a «Nova Iguaçu-Mauá» chapa 6-21-89 e o caminhão chapa 6-51-58 — evadiram-se, estando as autoridades no seu encargo.

PINTURA PARA TAPIAR

Recentemente, o diretor do Liceu mandou dar uma lixívia pintura no Colégio.

MOMENTO FEMININO

N.º 105

«Vamos brincar de roda? — Crônica de Diana Gilaberte.

«Ajuda a teu irmão» e «Não chegou ao Ceará» — reportagem de Léa Sá Carvalho.

«Dancem a música brasileira» — diz Margot Loyola.

«Guatemala: pequena e brava, falou para América» — reportagem de Zenaide Moraes.

E AINDA

Modas, receitas culinárias, conselhos de beleza e uma linda página infantil.

Ilustrações de Djanira e Maria Tereza.

Greve de Protesto dos Motoristas Fluminenses

A POLICIA, AO QUE TUDO INDICA, PLANEJOU E EXECUTOU O ASSASSINATO DE UM MOTORISTA

Os motoristas de Niterói encontram-se em greve. Revoltados com o frio assassinato do seu colega Antonio Sotter Ribeiro, também conhecido por «Manchão», os choferes da capital fluminense, responsabilizando diretamente a polícia de Amaral, pelo covarde atentado, paralisaram totalmente as suas atividades.

A CAMINHO DA MORTE

Antonio Sotter, residente na Venda da Cruz, em São Gonçalo, com 45 anos de idade, foi procurado pelo comissário Oscar Nunes e pelo fiscal da Procuradoria de Niterói, Ezio Gomes da Silva, para fazer uma corrida. Sem nada desconfiar, o «Manchão», como também é conhecido o motorista, acionou o motor, dirigindo-se para o município de São Gonçalo, de acordo com a solicitação feita pelos passageiros.

TRAMA DE «TIROS»

Chegados ao destino, isto é, São Gonçalo, houve confabulação entre os dois elementos da polícia e mais alguns «tiros» que ali se encontravam, entre os quais o delegado Cesar de Almeida Luz, Leandro da Silva, Romeu Martins Perez e o delegado José Alarcão, adjunto da Divisão de Ordem Política e Social.

Dada a ordem de regresso, o motorista rodou para Niterói. No meio do caminho, todavia, «Manchão» recebeu um tiro na nuca, morrendo instantaneamente.

HISTÓRIA ABSURDA

Morte Antonio Ribeiro, os policiais foram à Divisão de Ordem Política e Social, onde os esperava o delegado Alarcão, e, ali, apresentaram a versão

de que o revolver de um dos «tiros», de nome Romeu Martins Teles, caiu no chão do veículo, indo alcançar o chofer na nuca.

Como seria de esperar, ninguém acreditou na história do acidente, tanto mais que a bala deflagrada não foi encontrada, e o revolver do policial Romeu estava totalmente carregado.

EM GREVE OS MOTORISTAS

Revoltados com semelhante atentado, os motoristas, acusando diretamente a polícia amaralista de ter eliminado seu companheiro, dirigiram-se à redação dos jornais niteroienses e se declararam em greve até à punição dos culpados.

FAIXA NEGRA

Na Praça Araribóia (Barcas) os choferes extender

A LIBERTAÇÃO DE DIEN BIEN PHU

A DATA nacional da Tchecoslováquia, o Dia das Mães, as manobras dos reacionários em face do salário-mínimo, a greve dos marchadores, a queda da ditadura de Chávez no Paraguai eram os assuntos da dia para o registro desta coluna. Mas a libertação de Dien Bien Phu, encenando de alegria e de esperança o coração dos homens livres em todos os países, está exigindo comentário urgente. A estas horas, flutua no topo da fortaleza, agitada pela brisa de maio, que vem do mar da China, a bandeira da liberdade, a bandeira da República Democrática do Viet-Nam.

Nos decretos, instantes, o sr. de Castries, promovido a general em plena batulha e logo comparado a Napoleão, fez um reconhecimento: — «Eles estão a alguns metros...». E o silêncio dos colonizadores desce naquele baúharo avançado da opressão e do imperialismo. Ao sombrio, foi substituído pelo rumoroso alegria da libertação. Os soldados do general Giap, os filhos do povo de Ho Chi Minh confraternizavam. Esta alegria passa por Genebra, Paris, pelo mundo.

A propaganda imperialista de hoje se esfoga através de suas agências, emissoras e jornais para encobrir suas cores da fortaleza imperialista e na estratégia do seu comandante. A imprensa dos incendiários de guerra chega a falar em Vérbum, evidente exagero. O sr. de Castries, cujo luto de embrião era lançado de parangonais, atingiu o generalato, mas não se livrou da derrota, cunhadora, imposta por um povo que ama a liberdade e defende de armas suas a sua independência nacional. Que representa é esse general, talvez agora à procura de uma ilha (Santa Helena reduzida) no golfo de Tonkin para ouvir o eco funerário das ondas? Podemos afirmar que, na defesa de um bastião do imperialismo, ele não representa as glórias, as tradições, o hereditário da França.

A glória da pátria francesa é a liberdade. O general Christian de Castries que termina constatando: — «Eles estão a alguns metros de distancia do fogo no Viet-Nam». E a silêncio dos Exércitos Popular do Viet-Nam constitui um motivo de alegria na Ásia, na Europa, por toda parte. E sobretudo um motivo para redobrar a luta pela consolidação da paz mundial. Os homens do Partido do Trabalho do Viet-Nam, sob a firme direção de Ho Chi Minh, comprem sua missão histórica: expulsam os imperialistas agressores, extinguem o regime de exploração feudal, fazem do Viet-Nam uma nação independente, unificada, democrática e próspera. Em Genebra, seus delegados procuram negociar no sentido de conseguir a paz para a pátria vietnamita. Se os colonizadores insistirem em invadir o Departamento de Estado norte-americano, tanto pior. Os sucessores do general De Castries conhecereiam derrotas ainda mais completas e esmagadoras.

Os povos livres erguem-se aumentam seu clamor: Cesal o fogo no Viet-Nam!

Emilio DUARTE

Aclamada Pelos Operários a Liga da Emancipação

O Proletariado Demonstrou em Praça Pública a 1. de Maio Sua Repulsa ao Imperialismo Norteamericano — Os Trabalhadores Estão Fierces Nas Filiceras Dos Que Defendem a Soberania do Brasil

Reportagem de Luiz FERNANDO

Cinco mil operários do Distrito Federal reafirmaram em praça pública as tradições de luta do Primeiro de Maio. Foram cinco mil operários, pertencentes inclusive aos mais poderosos Sindicatos, que largaram em suas mãos a bandeira do Dia do Trabalho, só operário provou aqui que não precisa de lutares para fazer suas comemorações. Que não precisa de pregos. Que se organiza sózinho e vem para a rua lutar por suas reivindicações, afirmou um líder operário. Os têxteis, os metalúrgicos, os ferroviários, os marítimos, os marcheiros em greve, mostravam praticamente estar vigilantes na defesa dos direitos de todos o povo.

Os temas centrais da Convenção foram o salário-mínimo, o congelamento de preços e as liberdades democriticas. Vivamente os operários discutiram um NÃO às manobras demagogicas do governo. Repudiam os que pretendem rebaixar os níveis ridículos ou salariais mínimos. Demonstraram estar dispostos a lutar, intrinsecamente pela integral conquista dos salários indispensáveis à sua existência, contra a miséria, a fome e o atraso.

CLARO ESPÍRITO DE OPORÇÃO

O espírito de oposição foi claro e evidente. Não mais é possível que o governo procure enganar os massas trabalhadoras usando artifícios demagogicos. A fome e a doença não desaparecem com palavras vazias. E mais profunda a razão do descontentamento, desta oposição.

PROTESTA A DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL

Ao lado da reivindicação do salário mínimo, do congelamento de preços, do direito de greve e de liberdade sindical, surgiu outra, de caráter mais amplo, de cunho mais geral. O proletariado reafirmou estar com todo o povo, estar coeso e firme, na defesa da emancipação política e econômica do país. Entre as centenas de falas erguidas pelos trabalhadores muitas reafirmavam esta decisão: «Que o Brasil seja

um país soberano, independente, que respeite os direitos de todos os cidadãos.

PROTESTA A ORDEM DOS ADVOGADOS

SALVADOR, 8 (I.P.) — Em energico protesto divulgado por toda a imprensa, a seção baiana da Ordem dos Advogados assimila que recentemente arbitráridades policiais ameaçaram os direitos de seus associados. Essa atitude da Ordem, que teve, naturalmente, grande repercussão, foi adotada depois da entidade ter apreciado uma representação proposta pelo advogado Altamirante Marques contra a polícia do governo Regis Pacheco. O referido advogado foi impedido pela polícia de visitar convidados, seus presos políticos, que se acham encarcerados na Casa de Detenção. Ademais, autoridades da polícia política ameaçaram prendê-lo quando tomava providências para soltar os presos políticos, entre os quais se encontram o universitário Alvaro Costa e o líder sindical João dos Passos.

Além de ter protestado energicamente junto ao governo, a Ordem dos Advogados, seção da Bahia, iniciou

uma campanha de denúncias contra a definição de parte de um deputado.

As leitoras

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

V. TCHERNICHEV

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

V. TCHERNICHEV

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

V. TCHERNICHEV

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

V. TCHERNICHEV

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

V. TCHERNICHEV

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Sobre a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil

Por um 1º de Maio de luta e de união

Balanço da Conferência de Berlim. O Partido Comunista da Tchecoslováquia.

A geopolítica, arma ideológica dos imperialistas dos Estados Unidos Socialismo e patriotismo.

Experiências do P.C.U.S. Interrogatório, para com a definição de parte de um deputado.

Revista MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIOGENES ARRUDA

SUMÁRIO

C. C. do P.C.B.

L. C. PRESTES

G. M. MALENKOV

V. MOLOTOV

J. V. STALIN

J. SEMIONOV

F. FEDOSSEIEV

Cartas dos leitores

FICOU SEM TRANSPORTES A Zona do Mercado Municipal

Desde que foram iniciadas as obras para a abertura da Avenida Perimetral, na Rua da Misericórdia, os que trabalham na zona do velho Mercado Municipal ficaram sem seu único transporte. Os bondes das linhas 35 e 36 foram substituídos por uma linha de lotação que está agora cobrando Cr\$ 1,50 por passageiro para um per-

Lixo aos montes na rua Retiro dos Artistas

Na Rua Retiro dos Artistas em Jacarepaguá, queimam-se seus moradores, há lixo aos montes pelas calçadas, pelo meio da rua, por todos os lugares. Do monte que há em cada esquina exala um forte mau cheiro. Há focos de moscas e mosquitos, ameaçando os que ali habitam de serem vítimas de doença infecto-contagiosa. Além disso a rua está completamente esburacada o que dificulta o trânsito de veículos e pedestres.

Ministério da Agricultura, todos dependiam dos dois bondes.

Agora para elas restam apenas carros, tipo micro-ônibus, ao preço de Cr\$ 1,50. O resultado é que a quase totalidade dos passageiros está fazendo o trajeto a pé.

Personal dos escritórios comerciais localizados na Esplanada do Castelo, trabalhadores do Mercado e das empresas de aviação comercial e também o pessoal que serve aos estabelecimentos militares da Fábrica Aeréa, funcionários de outras repartições públicas, inclusive do

Camada de detritos

Moradores da Avenida Automóvel Clube, em Del Castilho, queixam-se do mau cheiro que se desprende do vassourão de lixo naquela localidade, nas imediações de uma fábrica de papelão. Além do odor insuportável moscas e mosquitos que perturbam as atividades de quantos trabalham e residem nas redondezas.

Manuel Cordeiro

Há 3 meses sem água

Os moradores da Estrada Pedro de Alcântara há muito que reclamam à Prefeitura contra a falta da água e nenhuma medida é tomada. Há mais de três meses que as torneiras de suas casas se encontram rosqueadas. Numerosos abusos assinados têm sido encerrados ao governo municipal, mas o Departamento de Águas e Esgotos nada fez até hoje.

A PREFEITURA ENLAMEIA AS CALÇADAS

Na Rua Torres Homem, com as últimas chuvas, por defici-

Ônibus para São Cristóvão

O bairro de São Cristóvão é o que maior rendimento dá à Prefeitura. Grande é o número de estabelecimentos industriais ali situados. Milhares e milhares de trabalhadores para ali se dirigem todos os dias. Entretanto, apesar das inúmeras solicitações dirigidas à Prefeitura até agora ainda não existe uma linha de ônibus que nele ponto infiltra no bairro. Existe apenas uma que passa por ali e vai até o Leme, mas quando o ônibus passa já não tem vaga para mais ninguém.

— ♦ —

O bonde não passa

Uma leitora nos escreve reclamando contra a Light que está retirando os bondes de circulação. Diz-nos que todos os dias espera o bonde Piedade na Avenida Presidente Vargas, desde 17,50 até às 18,40 horas. Quando o bonde passa é sempre superlotado. Tem gente pendurada por todos os lados. O departamento de Concessões da Prefeitura que tem a obrigação de fiscalizar o horário dos coletivos e zelar para que os mesmos ofereçam condições de segurança e conforto aos passageiros não toma conhecimento das transgressões da Light aos termos do seu contrato com a Prefeitura.

SEGUNDO O ESQUEMA ARANHA

Ônibus é Artigo de Luxo

Após a introdução da nova política financeira, verificou-se um aumento de 300 por cento nos preços do material

Os proprietários de ônibus estão privados de fazer renovação do material rodante por causa da alta astronómica dos preços.

Um ônibus que custava (antes do Plano Aranha) Cr\$ 600.000,00, está custando atualmente Cr\$ 1.100.000,00. Houve um aumento de 300% no preço do material.

Desta maneira é alarmante a situação das empresas de transporte coletivo.

O Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo, sr. Pedro Avelino, em declarações à imprensa, disse que a causa disso é que o ônibus foi considerado pelo esquema Aranha como objeto de luxo, en-

contrando-se classificado nas mesmas condições dos Cadillac.

Com o preço que o governo cobra por um dólar é praticamente impossível importar o veículo. Essa dificuldade também se verifica no

caso de peças para consertar os veículos quebrados. O preço subiu de maneira incrível.

Dessa maneira os próprios passageiros e não sómente as empresas, estão prejudicados pelo plano Aranha, pois as companhias estão em dificuldades para proporcionar conforto e melhores condições para o público. Proporcionando um bom transporte ao povo as companhias fazem melhor negócio, pois há maior corrente de passageiros e mesmo os carros duram mais. Entretanto com os preços impostos pelo governo para o dólar e sem negocarmos com a União Soviética e Democracias Populares que nos poderiam vender veículos mais baratos, a falta de ônibus vai aumentar.

FALENCIA

Acentrou o sr. Puga que os comerciantes não podem desembolsar grandes quantias. As firmas atingidas, disse, irão a júri caso a Prefeitura não satisfaça urgentemente o pagamento dos seus débitos.

Observou ainda que o dinheiro correspondente às dívidas da Municipalidade está parado, sem rendimento, o que é tanto mais danoso quanto se sabe que nossa moeda sofre desvalorização contínua.

DEVE 40 MILHÕES AOS FORNECEDORES

Atendendo a apelo formulado pelas firmas prejudicadas, o presidente da Associação Comercial oficiou ao prefeito Dulciano Cardoso solicitando que a Prefeitura pague mais de 40 milhões de cruzeiros referentes a fornecimentos de gêneros alimentícios a repartições municipais.

Essas dívidas da Municipalidade foram objeto de debates na última reunião realizada na Associação Comercial. O diretor João Gomes Puga Jr., então, entregou de um documento contendo o apelo dos fornecedores, assinado por todos os credores da Prefeitura.

FALENCIA

Acentrou o sr. Puga que os comerciantes não podem desembolsar grandes quantias. As firmas atingidas, disse, irão a júri caso a Prefeitura não satisfaça urgentemente o pagamento dos seus débitos.

Observou ainda que o dinheiro correspondente às dívidas da Municipalidade está parado, sem rendimento, o que é tanto mais danoso quanto se sabe que nossa moeda sofre desvalorização contínua.

Precisa-se ☆ Oferece-se

Precisa-se de marceneiro para pequenos serviços. Tratar com Gomes pelo telefone 22-3070.

Bombeiro-Electricista, REGISTRADO, oferece-se para pequenos e grandes serviços concernentes ao ramo. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos. Tel. 38-9620.

★
POR CR\$ 10,00 APENAS
V.S. terá um anúncio de 2 colunas por 2 centímetros durante 3 dias nesta seção

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido?
Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

À Venda em Tôdas as Farmácias

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

★ FÁBRICA PRÓPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87
(Junto à Praça Tiradentes)

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

</div

Reabertura do Debate Sobre a Indo-China na Assembléia Francêsa

Que Esteve Fazendo Foster Dulles em Genebra?

Esteve sabotando a Conferência, de acordo com seus planos de transformar a Indo-China em nova Coréia

PEQUIM, 8 (HISINHUA) — Do comentarista Kian Nan — Chegando a Genebra para a abertura da Conferência, Dulles logo se apressou em envenenar o ambiente, através da calúnia.

De acordo com a imprensa francesa, o secretário de Estado norte-americano apresentou recentemente ao Primeiro Ministro Laniel e ao Ministro do Exterior, Bidault, um plano de cinco pontos, o qual efetivamente solicitava de Bidault e de seu parceiro britânico, Eden, que se retires da Conferência 15 dias após a sua abertura, e imediatamente inicie negociações com Dulles sobre o Pacto do Pacífico.

O plano de Dulles inclui o que a América denomina "completa independência" para os três regimes existentes na Indochina, que estão presentemente dominados pela França e Estados Unidos. Esses três regimes deverão assinar o pacto de Dulles e todos os signatários do "Pacto do Pacífico" contraem a obrigação de enviar imediatamente tropas para a Indochina. Com o objetivo de assegurar perfeita compreensão de suas intenções, o plano de Dulles já contém a indicação do general Van Fleet, ex-comandante das forças americanas na Coréia, para o comando das forças conjuntas na Indochina.

Informações publicadas na imprensa de Paris dão testemunho da forte pressão exercida por Dulles sobre Bidault e Eden, a fim de que se juntasse ao "complot" ao primeiro sintoma percebido, da existência de sérias diferenças de opinião existentes entre os srs. Ministros do Exterior. Entretanto, o fracasso de Dulles em atingir esse objetivo serviu para fortalecer a determinação norte-americana de mais ainda pressionar a Grã-Bretanha e a França.

O almirante Radford, presidente do Estado Maior Conjunto Norte-Americano foi enviado a Paris, logo no início dos trabalhos da Conferência, para "importan-

DIEN BIEN PHU, 8 (AFP) — A notícia da queda de Dien Bien Phu, antem, e a emoção que causou nos meios parlamentares, podem dar motivo a que se reabra o debate sobre a Indo-China, que a medida da confiança, aprovada anteriormente, só estiver realizando a Conferência de Genebra.

O coronel Drouin, deputado deputado da Sarthe, apresentou um pedido de interpelação. No entanto, terça-feira, porém, é que a Assembléa poderá resolver sobre esse pedido, já que não haverá sessões antes disso. Não se considera im-

possível que na própria terça-feira se proceda imediatamente ao debate da questão da confiança.

De seu lado, o governo tenta não terca- feira, deliberações e consultas. Os ministros foram solicitados, por Laniel, a permanecerem em Paris este fim de semana. Já hoje mesmo Laniel reunirá seus principais colaboradores.

cessão da guerra na Indo-China mediante negociações diretas.

WASHINGTON, 8 (AFP) — O Conselho Nacional de Segurança, convocado em sessão extraordinária pelo presidente Eisenhower, reuniu-se hoje de manhã às 8:30 horas, na Casa Branca.

As deliberações desse organismo consultivo são secretas.

Sabe-se que o presidente Eisenhower havia convocado a sessão extraordinária de hoje imediatamente após a notícia da queda de Dien Bien Phu.

TERMINOU A BATALHA DE DIEN BIEN PHU

Caiu o Derradeiro Centro de Resistência -- O Desenrolar do Ataque Decisivo das Forças do General Giap

SAIGON, 8 (AFP) — A partir de 1,50 (hora local), o ponto de apoio «Isabelle», último centro de resistência situado a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, não respondeu mais aos chamados. A última mensagem transmitida ao alto comando francês em Hanoi, dizia: — «Não podemos mais comunicar-nos convosco».

Foi cerca da meia-noite, depois de terem ocupado o reduto central, que os soldados populares lançaram um ataque em grande escala contra o último bastião do campo entrincheirado.

CALMA

SAIGON, 8 (AFP) — O campo de batalha de Dien Bien Phu oferecia hoje de manhã o aspecto de um campo desolado. Nenhum sinal de atividade era visível, declararam pilotos de aviões de observação que sobreviram a baía do campo entrincheirado.

COMO CAIU

DIEN BIEN PHU

HANOI, 7 (AFP) — Durante todo o dia, o general Giap, o comandante-chefe das forças populares, lançou tropas no assalto. Os soldados surgiu das trincheiras que se estendiam até as cercas de arame farpado das posições francesas e se lançavam para dentro das posições francesas. Foi uma inimaginável sucessão de ataques e de contra-ataques que se davam sob fogo dos canhões dos atacantes e dos canhões franceses. Visavam os populares principalmente o PC do general De Castries. Nas trincheiras, rios de lama se estendiam e no meio dessa desolação, combates de corpo-a-corpo se verificavam, com incrível ferocidade. Isto durou o dia inteiro. Praticamente, dentro das trincheiras e nas imediações, as armas usadas eram a faca, a granada de mão, as metralhadoras. Os soldados do general Giap avançavam até o centro do campo entrincheirado. Foi nessa hora que De Castries lançou pelo rádio sua última mensagem.

O FIM DA BATALHA DE DIEN BIEN PHU

Segundo informações transmitidas durante a noite de ontem, foi da seguinte maneira, hora por hora, o desenrolar combate em Dien Bien Phu.

As 4 horas da manhã, isto é, desde o começo do ataque, procedeu, como os três anteriores, de violenta preparação de artilharia, visando claramente que o general Giap queria ir ate o fim, não dando tempo aos defensores de Dien Bien Phu para fazerem qualquer simulacro de defesa organizada.

As 7 horas da manhã, as forças populares ocupavam o ponto de apoio sudoeste, enquanto combates, de corpo-a-corpo, se davam nos outros pontos de apoio, no nordeste e a leste.

As 8 horas, o general De Castries deu ordem para suspender os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns metros.

HANOI, 8 (AFP) — Pela manhã, ainda se estava sem notícias do general De Castries, do qual nada se sabia desde as 18 horas de sexta-feira.

Como já informamos, a última mensagem do general pelo rádio fora interrompida, quando De Castries dizia: «Estão chegando, estão a apenas alguns metros, infiltraram-se por todos os lados...». Aos 45 minutos, o general Giap, que chegara a 10 horas da manhã, deu ordem para suspen- der os contra-ataques devido à terrível pressão no nordeste e leste. E decidiu rea-

grupar suas reservas. Pouco antes do meio-dia as três outras posições, nas áreas claras, caíram em poder do Giap. Ao meio-dia, renovou com vigor o ataque. As 2 horas da tarde, situação não evoluía. Todavia, combates particularmente ásperos se desenrolavam em quase todo o perímetro da fortaleza. As 3 horas, as forças populares aumentaram a pressão, dirigindo seu principal avanço sobre o P.C. do general De Castries. As 10 horas, o general Giap fez entrar na batalha novas forças. Desta vez os assaltos eram dirigidos contra o ponto de apoio nordeste, o único baluarte ainda em mãos dos franceses. Combates reinavam em toda parte, com exceção do centro de resistência de «Isabelle», a quatro quilômetros ao sul do campo entrincheirado.

O FIM

O general De Castries, havia rececido de Hanoi, tinha a liberdade para agir, conforme achasse melhor.

Às 12 e 45, o comando da fortaleza irradiou uma mensagem: «O reduto central vai ser submerso». A resistência se tornou impossível... Elas se infiltraram por todos os lados... Estão a apenas alguns

Está Previsto Para as 15,15 Horas o Início do Prélio de Hoje, no Maracanã

Terça-Feira, a Ida para Friburgo — Está prevista para a manhã de terça-feira a viagem dos "scratch-men" para a cidade de Friburgo, onde será completado o período de concentração, antes do embarque para a Suíça, o que se dará às primeiras horas do dia 26 do corrente. Seguirão todos os integrantes da seleção nacional, partindo para a Suíça Brasileira, às 7 horas da manhã, de Niterói, em automóveis. Amanhã, os jogadores terão uma pequena folga.

EXIBIÇÃO DO BRASIL

Quadros Para Hoje

B R A S I L C O L Ó M B I A

Castilho	Uchôa
Gerson	Raul Pini
N. Santos	Zaluaga
D. Santos	Martinez
Brändãozinho	Rossi
Dequinha	Sória
Julinho	Contreras
Didi	Villaverde
Baltazar	Pederneira
Pinga (Indio)	Patiño
Rodrigues	Navarrete

Esta tarde, no Maracanã, o segundo jogo contra os colombianos, agora para a platéia guanabara — Sensações que a luta promete — Oportunidade para diversos jogadores — Os pormenores da empolgante peleja

Despedindo-se de canchas cariocas, a equipe brasileira de futebol jogará esta tarde no Maracanã, enfrentando o mesmo time ao qual já dera combate, uma semana antes, em São Paulo, qual seja o conjunto colombiano dos Millionários (reforçado). Na certa um grande público presenciará o cotejo, torcendo pelas cores cabedenses, empolgadas numa partida que tem uma grande significação, no preparo da turma brasileira, para a Taça Jules Rimet. Permitirá novas conclusões do selecionador, assim como dará ensejo a que alguns jogadores que têm tido poucas chances, apareçam, lutando por um lugar ao sol... logo mais à tarde. Os colombianos, possuidos verdadeiros astros do futebol sul-

BOAS SENSAÇÕES

Prevê-se bons momentos de futebol, na refrega de

americano, como Rossi, Pini, Pederneira e outros estão espelhados a oferecer uma luta igual, dando trabalho aos pupilos de Zézé Moreira, como já o fizeram em São Paulo. Seu futebol agrada à vista e é precisamente disto que o atletismo gosta. Em contraposição teremos o jogo prático, objetivo e não espetacular dos brasileiros, tornando assim mais pitoresca a realização do confronto.

SO HOJE A ESCALADAÇÃO

Será procedida esta manhã, pelo dr. Paes Barreto, a revisão médica de todo o time nacional. Só depois disso é que o técnico Zézé Moreira dará a conhecer o quadro que iniciarão o prélio, mas se acredita sendo mesmo quase certo — que Dequinha, Rubens e Indio, entre outros, deverão ter suas oportunidades integrando a seleção da C.B.D.

COZZI A D C VIDA

Contundido, o arqueiro

Julio Cozzi constitui a única dúvida do conjunto vislumbrante. Raul já está recuperado e deverá atuar, formando zaga com Zuluaga. Rossi também não é mais problema. Para o posto de Cozzi, trouxe o Millionários o goleiro Uchôa.

ARBITRAGEM

Caberá a Mario Viana a direção do embate, tendo Ti-João e Gama Malcher como chancelinhas.

OUTROS PORMENORES

A preliminar, com início previsto para as 13 horas, reunir-se-á o Regimento Sam-palo frente ao Primeiro Grupo de Obuses. O choque principal deverá começar às 15,15 horas. No intervalo da preliminar para o jogo principal, a C.B.D. promoverá uma homenagem aos campeões continentais de natação, atletismo e remo, devendo ter lugar o desfile dos atletas. No intervalo, então, do prélio dos brasileiros, haverá uma exibição de aeromodelismo.



INDIO, esta tarde, deverá ter mais uma chance de integrar a equipe brasileira. Vejamos como se sairá o jovem e átilo comandante rubro-negro

REABILITAÇÃO DO FLAMENGO

TENTARÃO OS RUBRO-NEGROS A PRIMEIRA VITÓRIA NA ALEMANHA — DESPERTA INTERESSE O "MATCH" DE HOJE — AMANHÃ, EM BERLIM — OUTRAS NOTAS SÔBRE A PELEJA

REUTLINGEN, 8 (I.P.) — Depois de uma pequena parada em sua maratona pela Europa, o Flamengo voltará a se exhibir, nesta cidade alemã. Os rubro-negros estão confiantes na reabilitação do quadro e o descanso que lhes foi proporcionado, muito contribuiu para o ânimo da turma e o estado físico dos jogadores, que é dos melhores.

Fleitas Sollich revelou-nos que o campeão carioca seguirá, agora, à risca, a programação dos jogos. O Flamengo não fará mais nenhum prélio que não esteja programado, fim de não estafar a equipe.

O PRÉLIO DE HOJE

Enfrentará o Flamengo o quadro teodesco do SSV 50. Os alemães acreditam que levarão a melhor, embora respeitem o cartaz do clube brasileiro. No reduto rubro-negro, a animação é um fato real, e todos estão bem dispostos a conseguir a almejada reabilitação. Daí se pre-

verá um cotejo dos mais engoligantes.

A EQUIPE

Deverá o Flamengo pisar a cancha com a seguinte constituição: Garcia, Servillo e Pavão; Tomires, Jadi e Jordan; Joel, Duca, Zézinho, Evaristo e Zagalo.

Segunda-feira, a delegação rubro-negra rumará para Berlim, onde o Flamengo deve jogar neste dia. com

Noticiário do Estado do Rio

Rio de Janeiro, estando afastado da Associação Fluminense de Árbitros e da Federação Fluminense de Desportos, a bem do de

CAMPONATO

Os jogos de hoje, pelo Campeonato Fluminense de Profissionais, serão realizados nas seguintes localidades: Siderantim x Rezende,

Mauro não está à venda

Encontra-se no Rio, há algum tempo, o sr. Vicente Feola, diretor técnico do São Paulo F.C., que pretende levar para o seu clube alguns jogadores cariocas. Ipójuca, no momento, é o alvo principal de sua mira, efetuando-se demarques para a transferência do «grandalhão». Quanto a Ademir, também interessa aos sam-polinenses, mas não em troca de Mauro, desde que o grande zagueiro central não está à venda, conforme declarou Feola. Ademir poderá ir para São Paulo, desde que não chegue a um acordo com o Vasco, mas será contratado por dinheiro batido...

JOGAM OS URUGUAIOS

MONTEVIDEO, 8 (IP) — Na tarde de amanhã, no Estadio Centenario, a equipe uruguaya que se prepara para intervir na Copa do Mundo, realizará mais um de seus confrontos amistosos, dando combate, desta feita, à representação do time alemão do Rot-Weiss, que derrotou espetacularmente o Peñarol, em sua estréia. Há grande expectativa por essa peleja, que servirá como um bom teste para o conjunto orientado por Jean Lopes.

A DELEGAÇÃO

A delegação do Vasco, que embarcou, estava assim constituída: Chefe: Artur Pires; Técnico: Flávio Costa; Médico: Amílcar Giffoni; Massagista: Mão de Pílio; e os seguintes jogadores: Ernani, Barbosa, Bellini, Ellas, Fernando, Amauri, Laerte, Beto, Benito, Danilo, Sabará, Maneca, Vidalho, Nuninho, Alfredo, Djalma, Hélio e Iedó.

EM FRIBURGO, OS «CORTES»

Apenas 22 jogadores seguirão para a Suíça. Por isso, 3 serão «cortados», do atual quadro que está em treinamento. Zézé deverá promover a «edição» agora em Friburgo, reunindo não sómente os atributos técnicos, mas, também, as condições físicas, sendo certo que figure um goleiro, um zagueiro e um médio, seguindo todos os atacantes que estão convocados.

EM COLATINA O VASCO

BARBOSA, veterano guardião cruzmaltino, irá esta tarde ao Espírito Santo, mas apenas como espectador, desde que contundiu na mão esquerda, por ocasião do último treino todo, devendo voltar à atividade dentro de quatro dias

Seguiu o Vasco para Colatina, onde atuará hoje contra um time local. O grêmio da colina fará um rápido «apronto» pelos gramados capixabas, estando acertado outro compromisso, em Vila Rica, contra o Santo Antônio. Este jogo será realizado segunda ou terça-feira.

EM FRIBURGO, OS «CORTES»

Apenas 22 jogadores seguirão para a Suíça. Por isso, 3 serão «cortados», do atual quadro que está em treinamento. Zézé deverá promover a «edição» agora em Friburgo, reunindo não sómente os atributos técnicos, mas, também, as condições físicas, sendo certo que figure um goleiro, um zagueiro e um médio, seguindo todos os atacantes que estão convocados.

TIC-TAC é o tal!

CONsertos RÁPI- DOS E GARAN- TIDOS

Tic-Tac
PRAÇA TIRADENTES, 31
LOJA E 1º ANDAR —
TEL. 42-7471

em Barra Mansa, no Balneario da Saudade, sob a arbitragem de Ruy de Souza, Volta Redonda x Barra Mansa, em Volta Redonda, sob arbitragem de Armando Barbosa.

Brasil Industrial x 1º de Maio, em Taubaté, sob arbitragem de Aldarico Verissimo de Azevedo e Frigorífico x Tupi, em Mendes, sob arbitragem de Julio de Oliveira Manzato.

RECURSOS

A Presidência da Ecitica, julgando recurso da AA Commercial de Volta Redonda, contra o Comercial, da mesma localidade, negou provimento, já que o atleta impugnado como ilegal, José Pereira, foi devidamente transferido de Minas pela CBD. Julgando o Recurso da AA Volta Redonda, contra o Rezende FC, seu provimento para marcar os pontos a reclamar, já que o atleta Pedro Augusto Faria de Menezes não tem condição de jogo no Rezende F.C.

INITIUM

Para o Torneio Início de Juvenis, do profissionalismo niteriolense, a se realizar no dia 19, no Estadio Caio Martins, foram designados os Juizes Alcides, Américo Gomes, Draga, Milton de Oliveira e Raul de Souza Barros. Dirigirá o Torneio o Sr. Paulo de Morais.

AMISTOSOS

O Central, em Barra Mansa, realizará um jogo treino, hoje, com o Guarani, de Volta Redonda.

O Vasco da Gama, do Rio, juvenil, preliminar amistoso, em Guapimirim, contra o FC Central, de Mago.

INFORMES

A Lima Maceió, por intermédio da Federação Fluminense, solicitou informes a CBD se o atleta Ederaldo Benito Machado pertence ao Botafogo, de Salvador (Bahia).

NATAÇÃO:

Velocistas Continentais

A prova dos 200 mts., nado livre, é uma das mais emocionantes, de quantas se disputam em um campeonato. Desde 1930 que, oficialmente, existe o recorde sul-americano da prova, que vem sendo sucessivamente melhorado, de lá até hoje. Manoel da Rocha Villar, atualmente um técnico de nomeadí, foi o primeiro brasileiro a chegar ao seu nome no mundo, foi o primeiro brasileiro a chegar ao seu nome no mundo, foi o segundo o jovem nadador do Fluminense, Silviano Kelly dos Santos. É a seguinte a lista dos recordistas continentais, na prova dos 200 mts., livres:

Em 18-3-1934 — Alfredo Rocca (Argentina) ... 2'22"4
Em 23-4-1935 — Manoel da Rocha Villar (Brasil) ... 2'19"0
Em 28-4-1936 — Roberto Peper (Argentina) ... 2'18"0
Em 28-1-1940 — José Maria Durafona (Argentina) ... 2'16"7
Em 19-7-1941 — José Maria Durafona (Argentina) ... 2'16"5
Em 28-7-1944 — Alfredo Yantorno (Argentina) ... 2'12"6
Em 16-10-1947 — Alfredo Yantorno (Argentina) ... 2'11"0
Em 1-9-1952 — José Maria Durafona (Argentina) ... 2'11"0
Em 25-1-1954 — Silviano Kelly dos Santos (Brasil) ... 2'11"0

No dia 10 de fevereiro do corrente ano, na Argentina Pedro Galvao logrou a marca de 2'09"4. Este recorde, todavia ainda não foi oficialmente homologado pela Confederação Sul-Americana de Natação.

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Ideias de Fracasso — Exagitamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grahams
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 1º ANDAR — FONE: 42-3046
DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS DIARIAMENTE

DR. A. CAMPOS

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca. — BRIDGES FIXOS E MOVEIS (Isocoches) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua da Cunha, 9 — 9º andar — Sala 001. As terças, quintas e sábados, a Una D. Manuel, 34 (Subrabo), as segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1874.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna e barata é montar a mobília com peças adequadas, sem o antigo recurso de móveis estandardizados.

Dispomos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL
RUA DO CATETE, 100 • 102 — Fone 25-4092 FILIAL AV. N. S. COPACABANA 905 — RIO DE JANEIRO

OLARIA — Prosseguindo em sua excursão pelos gramados europeus, o Olaria atuará hoje, na cidade alemã de Schewelinfurt, contra um combinado local.

FLAMENGO — Joga hoje o campeão europeu, Wednesday, em Reutlingen, contra a forte equipe do S.S.V. 50.

SÃO CRISTOVÃO — Hoje, em Alger, os alvos prelariam contra o Gallia. Amanhã, a equipe seguirá para Paris, onde atuará, no dia 12.

BANGU — Quinta feira próxima, o Bangu enfrentará o time inglês do Sheessfield Wednesday, em Paris.

MADRUGADA — Deverá atuar hoje, na Alemanha, o quadro do Madrugada.

PORTO QUESADA — Foi espetacular a performance cumprida pelos pupilos de Néca, que bateram o Guarani, de Campinas, por

Aumentados os Preços Dos Legumes, Frutas e Ovos

Os legumes e demais produtos hortícolas e graneleiros voltaram a registrar um novo aumento de preços para os consumidores e feirantes. Esse é o segundo aumento aprovado pela COFAP em menos de 15 dias e o primeiro aumento de peso que atinge os gêneros alimentícios uma semana após o decreto que instituiu o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

Entre os legumes aumentados com o novo tabelamento da COFAP que tem vigência

O novo tabelamento aprovado pela COFAP vem demonstrar a necessidade imediata do congelamento de preços — Galinha a 44 cruzeiros

ela para uma semana está a abóbora dágua, a abóbora paulista, a beterraba, a couve e o inhame, todos elevados de 1 cruzeiro a 50 centavos. O aumento da abóbora (o menor) ficou com que o quilo do legume passasse de 3 para 4 cruzeiros o quilo.

UM QUILO DE GALINHA A 44 CRUZEIROS

Aves e ovos foram também aumentados em seus preços pela COFAP. Um quilo de galinha passou a 44 cruzeiros com um acréscimo de 2 cruzeiros. A dúzia de ovos teve um aumento de 2 cruzeiros, passando a 26

cruzeiros quando vendida nas barracas e caixinhas. Os ovos de grana passaram a custar 28 cruzeiros por dúzia.

TAMBÉM AUMENTADOS OS PREÇOS

A nova tabela de preços das feiras-livres registra diversos aumentos para as frutas, tanto nacionais como estrangeiras. O abacate grande de 6 passou a 8 cruzeiros e a laranja Bahia passou a 10 cruzeiros, com um aumento de 50 centavos.

Rio de Janeiro, 1954

Ameaçadas as Colheitas De Piranema e Santa Rosa



Depois de uma viagem de barco e perigosa travessia sobre a ponte do São Francisco, este colono, bicicleta ao ombro, está para alcançar o lado de Santa Cruz.

DRAMÁTICA A SITUAÇÃO DOS AGRICULTORES TAMBÉM EM LAGOA NOVA — TUDO POR QUE UMA PONTE NA DIVISA DO DISTRITO FEDERAL ESTÁ NA IMINÊNCIA DE RUÍR E O GOVERNO DE GETÚLIO NÃO TOMA NENHUMA PROVIDÊNCIA -- IMPOSSÍVEL O TRANSPORTE

Três colônias agrícolas se encontram praticamente isoladas do Distrito Federal, desde principios do mês passado. Cerca de cinco mil colonos estão ameaçados de um grande prejuízo com o apodrecimento de suas colheitas. Nas colônias de Piranema, Lagoa Nova e de Santa Rosa, situadas na divisa do Estado do Rio, residem três mil famílias. Sua atividade principal é o plantio de verduras, legumes e criação de gado leiteiro. Abastecem parte da população do Rio de Janeiro.

As colônias de Piranema, Lagoa Nova e de Santa Rosa fazem o governo.

Enquanto a população do Rio de Janeiro se debate diante de tremenda crise, é criminoso a inércia

do governo em face do grave problema que envolve os agricultores daquelas três colônias. Através das fotos que publicamos nesta reportagem pode o leitor avaliar a dramática situação em que se encontram essas três mil famílias que não recehem nenhum auxílio por parte do governo fluminense, nem do governo federal, os quais fizeram ouvido de mercador da sua angustiosa reclamação.

CANHIRAO AS COSTAS Sobre a ponte do Rio São Francisco, quase submersa, ouvirmos o agricultor Nestor José Soares, que há 8 anos trabalha na colônia de Piranema:

— Para que o leite não se estrague, muitas das vezes atravessamos o rio com o cajirão nas costas. São três mil e quinze litros diários que dão juntas as três colônias, e temos de fazer tudo para não perdê-los. Já o mesmo não acontece com as bananas, que estão apodrecendo de todo. E' uma verdadeira lâstima e não se comprehende porque o governo não toma providências no sentido de construir uma ponte segura.

VITIMAS DE EXPLORADORES Praticamente, os colonos estão isolados de Santa Cruz. Um ou outro comprador é que aparece, dando uma grande volta por Campo Grande ou Itaguaí. Assim mesmos procuram se aproveitar da situação para explorar os colonos. O sr. Nestor Gonçalves falou-nos sobre o assunto:

— Os compradores possuem caminhões e não podem chegar até nos por Santa Cruz, elas é que dão o preço das mercadorias, alegando a dificuldade do transporte. Parece incrível, mas chegam a oferecer apenas 20 cruzeiros por uma caixa de queijos de 30 quilos, quando o mesmo está sendo vendido no mercado a Cr\$ 7,50. E' um absurdo mas nada podemos fazer. E' preferível isso do que um prejuízo total com o apodrecimento da colheita.

Hoje à noite cantarão Vanja Orico e Stelinha Egg

«Show» Artístico Nos Cabiras

INCENDIARAM-SE APÓS O CHOQUE

Três feridos, dos quais três em estado gravíssimo, foi o balanço do desastre ocorrido à noite, na Praça Sáenz Peña, esquina da Rua Almirante Cochrane.

Entre os passageiros feridos pelo choque de veículos estão os srs. Aloisio Pereira Borges, brasiileiro, de 26 anos, casado, operário, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92; Miquel Angelo Sard, de 26 anos, engenheiro, residente na Rua 24 de Outubro, 54, apartamento 11 e Maria Palva, de 36 anos de idade, comerciária, e residente na Rua Lopes Quintas, 243, na Tijuca, sofreram gravíssimos ferimentos e queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Logo após medicados no H.P.S., retiram-se para sua residência.

OS FERIDOS

Entre os passageiros feridos pelo choque de veículos estão os srs. Aloisio Pereira Borges, brasiileiro, de 26 anos, casado, operário, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92; Miquel Angelo Sard, de 26 anos, engenheiro, residente na Rua 24 de Outubro, 54, apartamento 11 e Maria Palva, de 36 anos de idade, comerciária, e residente na Rua Lopes Quintas, 243, na Tijuca, sofreram gravíssimos ferimentos e queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Logo após medicados no H.P.S., retiram-se para sua residência.

OS FERIDOS

Entre os passageiros feridos pelo choque de veículos estão os srs. Aloisio Pereira Borges, brasiileiro, de 26 anos, casado, operário, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92; Miquel Angelo Sard, de 26 anos, engenheiro, residente na Rua 24 de Outubro, 54, apartamento 11 e Maria Palva, de 36 anos de idade, comerciária, e residente na Rua Lopes Quintas, 243, na Tijuca, sofreram gravíssimos ferimentos e queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Logo após medicados no H.P.S., retiram-se para sua residência.

OS FERIDOS

Entre os passageiros feridos pelo choque de veículos estão os srs. Aloisio Pereira Borges, brasiileiro, de 26 anos, casado, operário, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerciário, residente na Rua Luiz Catanehde, 92;

Ledson Gomes, brasiileiro, de 20 anos, casado, estagiário de direito, residente na Rua Lúcio Catanehde, 92;

Antônio Vieira da Rocha, de 40 anos, tipógrafo, residente na Rua Dois, bloco 520, apartamento 402; Bernardino Germano Filho, de 39 anos, servente municipal, residente na Rua Caruaru, 612; Grajau; Miguel Xavier, de 36 anos, casado, bancário, residente na Rua Francisco Otaviano, 41, apartamento 202.

Esses feridos, após medicamentos no H.P.S., retiram-se para sua residência.

GRAVEMENTE QUEIMADOS

Já os srs. Silvio Renato Barros, brasiileiro, solteiro, comerci

Ser Mãe é Padecer num Paraíso

MAS APESAR DO POETA

SOB O GOVERNO VARGAS
É VIVER NUM INFERNO

Uma advertência impressionante

A GUERRA H SERIA O EXTERMÍNIO DE UM BILHÃO DE SERES HUMANOS!

LEIA NA PÁGINA CENTRAL O ARTIGO DE
VIGNERON, MEMBRO DO CENTRO DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS DA FRANÇA



NESTA
coleção

1º DE MAIO — poema de Lilia Ripoll
3ª página.

PRESENÇA DA POESIA — artigo de E. Carrera Guerra — 6ª pag.

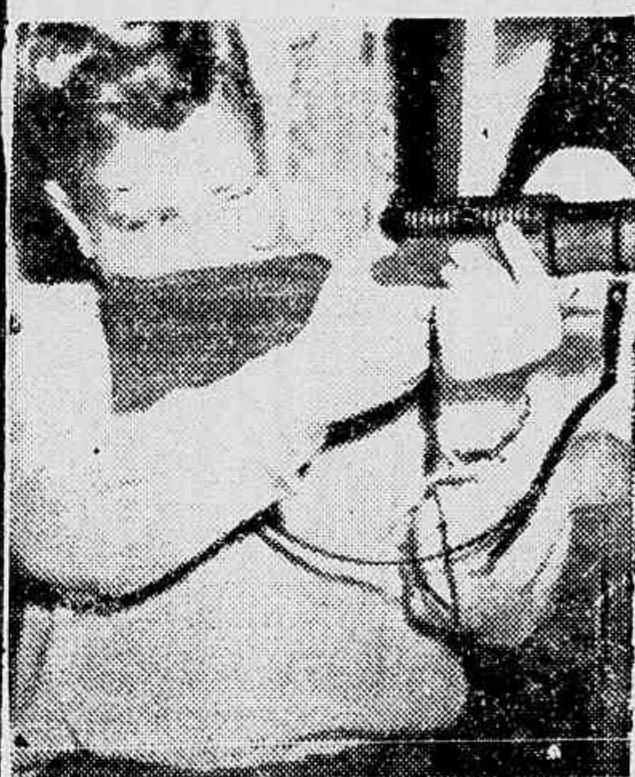
EIS O "AMADORISMO"
AMERICANO! — 7ª
página.

O ESCRITOR E O ES-
CRIBA — artigo de
Nair Baptista — 2ª
página.



Como Prolongar a Vida?

Olga Lepechinskaia, a famosa cientista soviética, narra num apaixonante artigo alguns dos resultados de suas experiências das células e tecidos (Leia na página central)



AS REPERCUSSÕES DA PROPAGANDA DE GUERRA NO ESPÍRITO DAS CRIANÇAS

Uma candente denúncia de Albert Kahn, o conhecido autor da «Grande Conspiração» sobre a histeria atômica nos Estados Unidos e o ambiente de pavor que se forja nas escolas norte-americanas

HOJE é o Dia das Mães. Neste governo de Vargas, até uma comemoração como esta, que desperta os corações de todos os mais ternos e profundos sentimentos de amor filial, é um simples pretexto para aumento dos negócios... e dos lucros no comércio. Porque, no que se refere a atitude dos poderes públicos em relação às mães brasileiras, hoje, como em todos os outros dias, é da mais absoluta negligência, do mais completo desamparo. No país há déficits de milhões de leitos nas maternidades, o trabalho da mulher continua a ser, ainda, o mais explorado. Há a carestia da vida que torna um sofrimento diário a administração de um lar. Não há escolas para as crianças... Em milhões de lares, falta mesmo o pão. Ser mãe, sob este governo, não é «padecer num paraíso». É viver num inferno... (Leia reportagem na 8.ª página deste suplemento)

9 de Maio de 1954

IMPRENSA
POPULAR

Este suplemento
não pode ser
vendido
separadamente

O Escritor e o Escriba

A CABO DE LER, quase simultaneamente, dois livros aparecidos recentemente: o romance do escritor português Ferreira de Castro, «A lâ e a neve», que Jorge Amado selecionou para a coleção *Romances do Povo*, e a novela intitulada «Assunção de Salviano», do sr. Antônio Calado.

Apresentando em toda sua forte nudez a situação miserável em que vegeta uma parcela quase desconhecida do operariado português, os tecelões da Covilhã, o autor consegue comover, despertando em nós aquela comunicação de almas e de sentimentos, que apenas os grandes escritores sabem transmitir em suas obras. A impressão que o livro do autor de «A Selva» transmite ao leitor é a de que está tomando parte na própria vida que descreve, em toda a sua cruel exploração. Cenas de um realismo doloroso, a esperança sempre renovada de Horácio, jovem pastor, que se transforma em operário têxtil para conseguir um único ideal — uma casita decente, onde pudesse morar com a jovem esposa e muitos filhos e a quem desejaria dar o conforto de que se viam privadas todas as famílias de seu meio, tudo isso parece-nos como o reflexo da situação de nosso próprio operariado. O aumento dos preços dos gêneros alimentícios, dia a dia, as crianças descalcas e sujas às portas das casas, o casebre sem latrina, que enche de pudor o jovem casal na noite mesma das núpcias, todas essas comovedoras cenas estão repletas de uma tão forte simpatia humana, de um tão doloroso lirismo, que acende em nos o desejo de ajudar, de compartilhar com os operários da Covilhã a vida de suas fábricas e de seus desejos de um futuro melhor.

A descrição rica, vibrante, colorida e apaixonada, desde as primeiras páginas, da natureza de Portugal, a vida do pastoreiro, as ovelhas parindo ao longo das estradas à vista dos adolescentes pastores, as borrascas e as tempestades de neve e, mais adiante, a detalhada maneira como o autor descreve o interior da fábrica têxtil, o funcionamento, diríamos, humano, de cada máquina e mesmo a posição do operário imóvel, como estátua de pedra, a vigiar-lhe os movimentos, deixam bem clara a convicção de que estamos frente a um escritor honesto, consequente, verdadeiramente dono do seu assunto e de sua verdade.

O livro, passado em Portugal de Salazar, em pleno período da guerra, numa cidade quase desconhecida do mundo, mostra também os pequenos mas vigorosos surtos de rebeldia dos operários portugueses, que, como sementes, vão eclodir na greve, como forma de protesto contra a miséria e a fome. E nessa meio, as figuras se projetam livremente, como deixando o livro para viver cá fora os seus dramas e esperanças. E entre esse pequeno mundo de operários em greve, destacam-se as mulheres, à frente dos piquetes policiais, gritando, ripostando, protestando, exigindo.

Figura esplendida é também a do Marçal, velho operário vegetariano e encantado esperanto. Sua grandeza é das mais puras e reside principalmente na simplicidade com que encara os acontecimentos e na compreensão das injustiças e de suas causas. E quando, já alquebrado, é recolhido ao asilo de velhos, cuja comovedora descrição nos enche de vontade de ajudar a debeler tantos males, que se acumulam juntos, quanta bondade, decisão e esperança ainda transmite. E já nos últimos dias de vida, mendigo e faimento, entre os velhos operários que consumiram as vidas nas máquinas têxteis, é ainda um cântico de amor aos homens e de esperança que lhe sobe do peito. É a confiança inabalável em um amanhã feliz para todos. É a mensagem universal dos trabalhadores, que se eleva, agora, do coração dos operários de Portugal oprimido, como ontém do seio dos trabalhadores russos espessinhados e hoje triunfantes.

«A lâ e a neve» é um livro belo, grande em sua majestade dignificadora do trabalho, e que retrata com fidelidade a trágica situação em que se debatem os trabalhadores portugueses. É um livro digno e que dignifica a intelectualidade da pátria lusitana, que tem em Ferreira de Castro o seu mais autêntico representante. É um livro de um escritor que honra a sua terra, ama-a apaixonadamente e a comprehende bem, fazendo com que todos nós que lemos o seu li-

vro a amemos também como nação livre que será, por força de seus filhos conscientes e dignos.

Colocando-se ao lado oposto de Ferreira Castro, está o sr. Antônio Calado, cuja novela «Assunção de Salviano» é a mais completa expressão da náusea que um indivíduo possa expressar contra o seu próprio povo e o Partido que lhe representa a classe dos trabalhadores.

Digamos, logo de inicio, que o sr. Antônio Calado é atualmente figura de proa no Correio da Manhã; foi outrora encarregado de uma revista americana. Seu lugar de destaque nas graças concedidas pelo Departamento de Estado parece, pois, estar assegurado desde longa data.

De que trata afinal o livro do sr. Calado? Procuramos fazer o estudo psicológico de um ex-posseiro de Porecatu que se transforma em beato por força de uma auto-sugestibilidade, o autor pretende desmoralizar o Partido Comunista na figura de seus militantes. Ao mesmo tempo, atira-se contra uma parcela do povo brasileiro, os nordestinos do São Francisco, apontando-os desprezivelmente. Isto está claro e se deprende de logo no inicio do livro, através de uma conversa entre o dirigente Júlio e o futuro beato Salviano. Diz Júlio: «isto se consegue com miolo, com inteligência. Em primeiro lugar, a gente precisa fazer a mulher desses imbecis de lavradores...»

Todo o livro trespassa a ódio às massas fumintas do Juazeiro. Fingindo pôr na boca dos dirigentes da Operação Canudos, isto é, uma operação ordenada pelo Partido e que constituiria na sublevação das populações das margens do São Francisco e cujo prêmio seria uma viagem ao Congresso da Paz em Paris, o sr. Calado transmite a sua profunda repulsa ao habitante do latifúndio, a essa infeliz criatura, que era um homem de cara tão roída pela bôbua que mostrava à luz, nos tremores da glote descoberta, a tentativa que faziam os soluções de tomar forma e voz».

Em seguida: «Um asco e um terror inomináveis empolgaram Irma. E mais adiante: «Os olhos de Irma, que haviam descião ao máximo horror diante do precipício de carne viva em que tinha se transformado a cara daquele homem ali perto, buscavam agora os olhos de outrosromeiros, marcados de trauma, os pescos estofados em papeira, a giba das corcundas e as risadas particulares e incomunicáveis dos malucos».

E logo após, em ligação direta com a descrição acima, referindo-se a um americano assassinado, o autor põe na boca de Irma a seguinte frase: «E mesmo a imagem do assassinado sujo de lida e de sangue, com a face enterrado no peito até o cabo, parecia-lhe extraordinariamente limpa e sã».

A filosofia que o livro transmite refere-se diretamente ao que o sr. Calado quis expor como filosofia do Partido. Brutalidade, amorabilidade, vingança, ódio, desprezo, baixos interesses e baixos appetites. Assim, Júlio Salgado, o dirigente comunista, «via seu regresso triunfal ao seio do Partido, no Rio, e via, sobretudo, João Martins aceitando com naturalidade seu amor, compreendendo perfeitamente que homens amassesem homens».

Essas poucas citações servem para documentar a intenção do autor. O restante são detalhes, que nenhuma importância têm, pois o livro não se destina a outra finalidade senão a de caluniar. É esse um gênero a que se estão submetendo de bom grado os mais pusilâimes escritores de cada país, e que só assim encontram acolhida na chamada grande imprensa, pelo veneno que destilam e pela confusão proposital que pretendem trazer.

Uma coisa porém, deve ser destacada no livro do sr. Calado: é que essa mesma população nordestina roída de doença e de lepra é, como o autor bem o sabe, o resultado desse regime que o sr. Calado tão gostosamente retrata. É o latifúndio em toda a sua horroiosa podridão, seus aspectos dantescos e de místico fanatismo. E se o sr. Calado pensa que retratou comunistas em seu livro falso, muito mais retratou e estigmatizou o regime que lhe aluga uma pena para caluniar e ridicularizar o que de mais belo existe em nossa terra: a luta de nosso povo conduzida por seu Partido de classe.

NAIR BATISTA

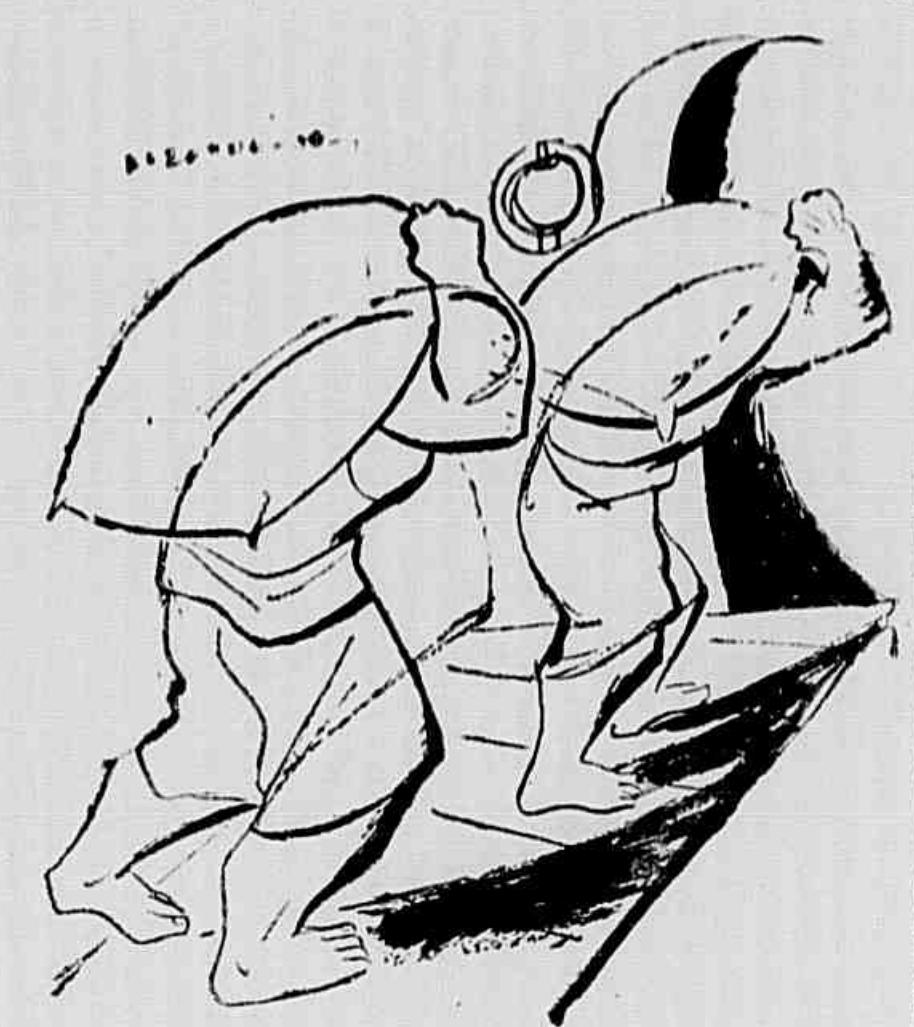
Exposição de Newton Rezende

DESDE a sua abertura no diretório acadêmico da Escola de Belas Artes, tornou-se a Exposição de Pintura e Desenho de Newton Rezende o assunto do dia entre artistas, críticos e dilettantes. As opiniões entre si divergem, como convém aos assuntos de natureza artística. Já dizia Wilde que quando os críticos divergem, o autor é que está com a razão. Aqui não se trata, propriamente, de desencontros em matéria estética. Neste ponto todos estão de pleno acordo: os trabalhos de Rezende revelam perfeito domínio da forma e cabal compreensão do conteúdo. O que debatem os especialistas é menos do domínio da técnica do que do das influências a que todo artista está sujeito.

Acontece que o pintor Newton Rezende é autodidata. Autodidata consciente. Está a par de todos os debates que se vêm travando em torno dos problemas plásticos. Sabe onde terminam as preocupações propriamente formais, a que nenhuma obra de arte pode fugir, e onde começa o formalismo vazio da arte pela arte. Newton Rezende aprendeu sózinho, o que vale dizer, com tremendos sacrifícios, à custa de desilusões, lágrimas. Tudo o que já conseguiu (e sua exposição o prova) lhe impõe obrigações muito sérias, como o reconheceu o crítico Canopóforito. Sendo um quanto estreante, não é, entretanto, um principiante. Poderíamos repetir: «começa por onde muitos acabaram...». Dai a sua enorme responsabilidade.

Influências deste ou daquele artista (até de artistas secundários quanto mais dos de nomeada) todo pintor que se preza teve - u tem. Resta saber se tais influências são positivas ou negativas. Não vamos a ponto de dizer que todas as influências são boas. No caso do pintor Newton Rezende, podemos afirmar, sem receio de errar muito, que as influências visíveis em sua técnica, especialmente na parte referente aos trabalhos a óleo, que no desenho ele já possui de longa data, é bom lembrar, personalidade própria, traço seguro, forte, composição equilibrada, na parte de pintura, dizíamos, essas influências são positivas.

O painel intitulado «PESCADORES» accusa a influência de Portinari da fase expressionista. A cor e as soluções encontradas pelo pintor na feitura deste painel pertencem ao arsenal do criador dos «Meninos de Brodowski». Será isto um mal ou um bem? Temos, para nós, que é um bem. Portinari



há de influir sempre sobre os que lhe sucederem. Desde que não se trate de um imitador vulgar, o que nem de longe ocorre com Newton Rezende, qualquer pintor brasileiro a se formar daqui para o futuro acusará lembranças portinarianas.

Newton Rezende, porém, já encontrou o seu próprio caminho. Superando-se, e às influências estranhas à sua personalidade, apresenta-nos no setor de pintura algumas qualidades personalíssimas: cor e tom baixos, desenho seguro, força, composição, sendo de equilíbrio e profundo domínio do assunto. Já pinta o que sente e não apenas o que vê. O quadro intitulado «GARIS» é bem uma prova do que afirmamos. Nêle tudo é proporcionado, e o tom é baixo (não sombrio) como convém ao assunto. Trata-se de mostrar homens exercendo uma profissão profundamente triste. O pintor consegue dar-nos a atmosfera psicológica do quadro sem cair no pessimismo formal.

E como pinta o que sente, as telas «Mulher no Jardim», «Menina no Quarto», «Menina com Ióio», «Meninas no Jardim» estão impregnadas de uma atmosfera de sonho, são pura poesia pintada. Todavia, o artista também sabe ver e sentir o outro lado da vida: onde a poesia, por enquanto, ainda não pode adquirir a sua forma definitiva, mas existe implícita em cada gesto ou atitude. Que se vejam os quadros «Greve», «Portuários», «Trabalhadores», «Estivadores», «Pescadores», «Pedreiros», «Casal na Praia». Homem pensando» e sobretudo um chamado «Boiada». Em qualquer destes, o pintor nos mostra a sua força e consciência política. Sim vamos dizer logo a coisa como ela é. Newton Rezende tem profunda consciência política e aceita que o artista é tão responsável perante o povo quanto o dirigente político.

Haverá em suas telas ou desenhos apenas a dor? Sim e não. Seus trabalhos em ge-

Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118



Ary de Andrade

PRIMEIRO DE MAIO

Poema de
Lila Rippol

I FESTEJO

*Foi num primeiro de maio,
na cidade de Rio Grande.*

*O céu estava sem nuvens,
O mês das flores nascia.*

*O vento lembrava as flores
no perfume que trazia.*

*O povo reuniu-se em festa,
pois a festa era da povo.*

*Crianças, homens, mulheres,
o povo unido cantava.
O povo simples da rua
comovido se abraçava.*

*O mês das flores nascia,
e o vento lembrava as flores
no perfume que trazia.*

*Foi num primeiro de maio,
de pensamento profundo:
«Uni-vos, ó proletários,
é povos de todo o mundo.»*

*Unido estava em Rio Grande,
o povo simples cantando.*

*No peito de cada homem
uma esperança se abria.
Em qualquer parte do mundo
uma estrela respondia.*

*Era primeiro de maio,
dia da festa do mundo.*

*O velho parque esquecido,
tinha um ar claro e risonha.
Germinava no seu peito
o calor de um novo sonho.*

*Misturavam-se cantigas,
frases, risos, alegria.
No peito de cada homem
um clarão aparecia.*

*Surgiam jogos e prendas,
hinos subiam ao ar.
Em cada grupo uma história
alguém queria contar.*

*A tecelã Angelina,
vivaz e alegre cantava,
Recchia — o líder operário —
ria e confraternizava.*

*Era primeiro de maio,
dia da festa do mundo.*

*Foi quando a voz calma e séria,
no velho parque vibrou,
e um convite alvíssaro
o povo unido escutou:*

*«Amigos, a rua é larga.
 Unidos, vamos partir.
A nossa «União Operária»,
nós hoje vamos abrir.»*

*No peito de cada homem
um clarão aparecia.
Em qualquer parte do mundo,
uma estrela respondia.*

*A casa de nossa classe,
fechada, por que razão?
Amigos, vamos à rua
e as portas se abrirão.»*

*A onda humana agitou-se,
cresceu em intensidade.
Em círculo as vozes subiram,
clamando por liberdade.*

*«A rua, à rua, sem medo,
unidos, vamos marchar.»*

*Foi como se uma rajada
de vento encrespasse o mar.*



II PASSEATA

SEM DEMORA, a passeata organizou
Rompeu-se a indecisão.

Um sôpore audaz passava em cada rosto,
onde os olhos fulguravam como estrelas,
na densa escuridão.

Espontâneas as filas se formaram
e ergueram-se a cantar.

Nas mãos erguidas, lenços tremularam,
impacientes também para avançar.

— Quem vai na frente? Quem? Disseram
E três vultos surgiram, decididos.
Eram pedreiros uns. Outros portuários.
— Recchia, Osvaldino, Honório, Euclides
— Pinto — e também Angelina, a tecelã.

E a passata iniciou-se. «Adiante, amigos.
Avancemos sem medo. A rua é nossa!»
Ouviu-se a voz sonoramente clara,
indicando o caminho a percorrer.

Decididos, os passos ritmados,
marcaram os primeiros movimentos.

Punhos fechados,
lenços agitados,
e o vento acompanhando o movimento
da marcha triunfante.

«A Bandeira na frente, companheiros.
E Angelina surgiu, erguida e fina,
tocada pela luz da tarde mansa,
como um vivo estandarte a caminhar.

Os passos ritmados,
batiam sem cessar.

«Viva a classe operária. Salve. Viva!»
Era o círculo das vozes a clamar.

Como um pássaro verde, muito verde,
a Bandeira vorava,
revoava,
por sobre o mar humano a se espalhar.

Flutuavam lenços, mãos gesticulavam.
Vozes subiam animando a marcha
e as filas andam sem parar.

A «União» já estava quase a aparecer
e os punhos se fechavam.
Um sôpore audaz passava em cada rosto,
onde os olhos brilhavam.
«Viva a «União», coi, companheiros, viva o povo!»
E a voz interrompeu seu entusiasmo.
e um silêncio caiu, inesperado.

E logo uma palavra subiu clara,
atravessando homens e mulheres,
como um fino punhal.

«A polícia, a polícia, companheiros.
E houve um leve arquejar. E alguém falou:
«Avançar, companheiros, avançar.»

Era Recchia investindo desarmado.
E a onda confusa transbordou.

III ANGELINA

A MASSA resiste,
rebeldes,
indomável,
erguendo muralhas,
de peitos e braços,
às frias espadas,
aos altos fuzis.

A rua tranquila,
tão cheia de cantos,
encheu-se de cinza,
de sangue e de pó.

O povo resiste
e os tiros aumentam.
Protestam as vozes
num vivo clamor.

Respondem espadas,
fuzis apontando,
fuzis metralhando.

A massa recua,
retorna e avança
com novo vigor.

Na rua estendidos,
Euclides e Honório,
e mais Osvaldino,
fecharam seus olhos,
seus lábios calaram.

As vagas aumentam
de ódio incontido.
E há novos protestos
do povo ferido.

Alguém arrebata
das mãos de Angelina
a verde Bandeira
que ondula no ar.

A ESTRELA DE ASSUNÇÃO

NESTA imensidão do Globo,
encravada na floresta
à doce beira de um rio,
vê-se a flor do Paraguai.
a cidade de Assunção!

Porém, nessa cidade tão pequena,
como a empanhar-lhe o encanto natural,
éis que a todos se mostra a feia mancha
de sordida cadeia medieval!

Nessa cadeia há uma cela
e nessa cela há um cubículo.
Nesse cubículo sem luz,
tão úmido e desumano,
vive um homem emparedado!

Mas, essa cela escura e tenebrosa,
onde jamais penetra a luz do sol,
vive cheia de luz e de calor,
como a estrela que brilha lá no céu!

Os tiros procuram
o peito de Recchia
E os tiros ficaram
no peito a morar.

Os olhos dos homens
refletem angústia,
revelam paixão.

Ferido está Recchia
e há sangue no chão.

Ninguém junto ao teme,
Ninguém no comando.
Vermelhas papoulas
matizam o chão.

O rosto em tormento,
cabelos ao vento,
retorna Angelina,
mais alta e mais fina.

«A nossa Bandeira,
nas mãos da polícia?»

E a luta regressa,
com febre no olhar.

Os braços erguidos,
subiam, caiam,
em meio a outros braços,
o mastro a arrastar.

E as mãos vitoriosas
num breve momento,
retorna a Bandeira,
batida de vento.

Um frio estampido
correu pelo espaço,
na rua vibrou.

Vacila a Bandeira,
vacila Angelina,
e a flor de seu corpo
na rua tombou.

IV AMANHÃ

MORRERAM? Quem disse, se vivos estão?
Não morre a semente lançada na terra.
Os frutos virão.

Morreram? Quem disse, se vivos estão?
As flores de hoje darão novos frutos.
Mens olhos verão.

Nunca dia tão perto, tão claro, tão certo
verei pelas ruas o povo ondulando,
marchando a cantar.

Nos muros estandartes, a febre nos olhos.
Nos lábios palavras de claro sentido:
(Poder popular!)

Figuras do povo, nos grandes cartazes:
Euclides e Recchia, Honório, Angelina,
que grande emoção!

As flores caíndo das altas janelas,
floridas também. E as palmas ecoando
no meu coração!

O nome de Prestes, num ritmo exato:
por todos cantados, sonoro, sem manhas,
na tarde a vibrar.

As flâmulas altas, de cores variadas
nos mastros subindo, descendo, ondulando,
e o vento a girar.

Mistura de vozes, de velhos, crianças,
de homens, mulheres, — do povo nas casas.
do povo a cantar.

A grande alegria, caíndo dos olhos
das flores, das vozes, do dia sem nuvens:
(Poder popular!)

Num dia tão certo, tão claro, tão perto
mens olhos verão.

Não morre a semente lançada na terra.
Os frutos virão.

— Donde vem todo o esplendor
que o mundo todo percebe?

— E' o próprio calor de Barthé,
a viva luz de seu espírito,
o fogo de seu caráter!

Lá das bandas da Europa e até da Ásia,
e de todos os pontos das Américas,
distingue-se o clarão, tão forte é a chama
da verdadeira Estrela de Assunção!

Aquele povo de heróis,
bravo povo guarani,
quer de novo o seu estandarte!
E bate às portas do Mundo,
pedindo: OBDULIO BARTHE!...

E o Brasil brasileiro, sempre atento,
Acude pressuroso ao grande apelo!
Ei-lo que segue, voando, a Assunção.
Para lhe abrir as portas da prisão!

Alberto Pizarro Jacobina

A S NOSSAS mãos estão calosas,
Recobertas de suor antigo as nossas faces.
Nossos olhos retêm misérias e grandesza, campos desnudos e águas serranas.
Mas sorrimos. A vida merece o nosso riso.
O rio largo e profundo da luta não cessa de fluir, porque
um coração sonhando, jovem e puro, aberto aos ventos
como velas novas de um barco incerto!

O mistério do amor e da noite juntam se extinguindo em nós.
Sabemos que o murmúrio noturno através do tempo consegue
— passaro prisioneiro que embala o sonho do fruto e
Libertos ambos do latifúndio.

Nos dias que correm, sofremos.
Mas esses dias terão noites e auroras:
Na verdade, todos nós sabemos que a vida
está arrebatando as últimas amarras que a prendem ao
fundo das trevas.

Não desesperaremos, agora.
A grades cercam os campos e as espigas.
Pelos salões da burguesia curvada o sangue
do povo em pérolas transformado.
Os potentados circulam livres, ainda.
Há toda uma realça nas manchetes e nos rotulos.
As máquinas fabricam teis e sorvetes, lyas e galochas,
bigodes e cassetetes.
E há sempre um mundo de anjos que mergulham no
vídeo...

de PEDRO MOSSI

POEMA

Mas tudo passará.
Nossa bandeira jamais deixará o mastro.
Cada dia a igremos no mais alto galho,
para que a brisa da tarde e da vida a beije e a faça
tremular como estrela guia!

Que elas prendam nossos irmãos em suas prisões fevadas!
Que suas celas se tornem pequenas e selvagens:
Nada conseguirei! Embora alguns se dobrarem...
(Cães que julgavam homens...) Nada deterá a marcha da onda, terrível e brava,
abaladora de mundos!

Hoje, é verdade, elas vergastam nossos corpos.
Há sangue nosso fecundando os caminhos.
Há olhos que jamais verão a madrugada e o sol
e lábios que não cantarão as novas cantigas.
Mas sabemos que nada se contrói sem sacrifício...

... Sempre, sempre estamos a espedindo de alguém...)

As vezes, a morte gera a vida. E cabe ao homem resistir
e prosseguir na sua jornada, lutando também pelos mortos.

Lutamos e sonhamos, embora digam que o tempo de
sonhar é fundo.
A privacidade faz com que a terra siga mais depressa,
depois de cada inverno e o coração do homem permaneça, para todo o sempre, humano.
A luta e o sonho se completam, completando a vida. A
luta realizará o sonho!

Lutar para sonhar! Sonhar para lutar!
Sonhar! Haveremos de realizá-lo!
Lutar! Venceremos!

O PROBLEMA DA LONGEVIDADE

(Conclusão da pag. central)
organismo, quer dizer, o endurecimento das partículas albuminoïdes, dos protoplasmas a das membranas das células, o que influí em todos os órgãos e tecidos do organismo e, sobretudo, no metabolismo, o que interfere em toda a vitalidade do organismo.

O sintoma mais nítido que caracteriza a velhice é o desenvolvimento do tecido conjuntivo. Sabemos todos que a carne de qualquer animal velho é dura porque nela se desenvolveu em grande quantidade o tecido conjuntivo compacto, endurecimento denominado esclerose. E, justamente, na velhice quase todos os órgãos, particularmente as arterias, são mais ou menos suscetíveis de endurecimento ou de escorirose.

O endurecimento dos albuminoïdes, das cartilagens vasculares e de todos os órgãos se acentua em consequência de uma série de motivos. Por exemplo: a sifilis, o alcoolismo, tabagismo, enfermidades infecciosas e outros fatores precipitantes e desenvolvimento do tecido conjuntivo compacto; os excessos sexuais, o cansaço agudo dos órgãos, a alimentação irregular, o temor e outras consequências a pressão também, o momento, da velhice. O acadêmico Bogomolitz cita em seu livro a opinião de um sábio, le que nenhum medroso conseguiu viver uma velhice dilatada em anos. Segundo esse mesmo sábio, o ato de rir constitui o movimento corporal mais salutar porque favorece a digestão, a circulação do sangue e fortalece a atividade de todos os órgãos.

Além de tudo isso, porém, existem muitos outros fatores que contribuem para o endurecimento das partículas albuminoïdes das células e a formação do tecido conjuntivo compacto, a esclerose.

COMO LUTAR CONTRA A VELHICE

Como lutar contra a velhice precoce? Como retardar a sua chegada, como cuidá-la?

Antes de mais nada faz-se

mister prevenir, eliminando as influências nocivas que acabamos de citar. Depois, há que estudar todos os medicamentos susceptíveis de impedir o endurecimento das partículas albuminoïdes, ou seja, o desenvolvimento do fenômeno esclerótico. Esses remédios são aquelas substâncias que atuam o grau de dispersão dos albuminoïdes, estendem

igualmente a superfície deles para o contacto com o meio exterior, o que aumenta o metabolismo.

Ao estudar as influências de diferentes substâncias químicas sobre as membranas das células animais dei com um fenômeno muito interessante: submetendo a uma fraca solução de bicarbonato de sódio as membranas dos corpúsculos sanguíneos vermelhos de uma rã adulta, se tornaram estes porosos como as de uma rã jovem, rejuvenescem, portanto. As modificações da densidade da membrana se devem a que os albuminoïdes se dispersam, estendendo sua superfície, se acentua o metabolismo e, portanto, se ativa a vitalidade do órgão.

Esse fenômeno me sugeriu que a densidade das membranas está estreitamente na dependência da sua idade. Baseando-nos nessa observação, fizemos várias experiências sobre a influência da solução de bicarbonato de sódio nos corpúsculos sanguíneos vermelhos, que nos levaram à conclusão de que uma ação mais prolongada dessa solução provoca uma maior dispersão dos albuminoïdes, e que uma ação de mais de 40 minutos dispersa quase completamente a membrana.

As experiências feitas com percerças demonstraram que a solução de bicarbonato de sódio acentua a sua vitalidade e acelera seu crescimento. Pudemos constatar fenômeno idêntico em ovos de incubação: injetamos em alguns ovos gotas de solução de 1% de bicarbonato de sódio durante os primeiros dez dias de incubação. Os pintos que deles nasceram, e mais tarde se transformaram em galinhas, são maiores e mais fortes que os nascidos de ovos comuns.

Todas essas experiências nos levaram à conclusão de que, com efeito, o bicarbonato de sódio robustece o metabolismo e eleva a atividade vital de todo o organismo.

O HOMEM PODE DIRIGIR A NATUREZA

Isto demonstra, por sua vez, que o homem pode dirigir a natureza no mundo vegetal e no mundo animal.

Consideramos que as deduções experimentais e teóricas a que chegamos devem aplicar-se em Medicina e Agrobiologia. Decidimos, por

isso, verificar nossas observações em organismo humano.

Realizei a primeira experiência em mim mesmo. Comecei a tomar banhos de bicarbonato de sódio, usando de 60 a 80 gramas em cada banho, de duração de 15 minutos e temperatura de 31 a 35 graus. Tomei assim, 15 banhos, duas ou três vezes por semana e, depois de uma interrupção de um mês e meio ou dois meses, reiniciiei os banhos semanais.

Que modificações constataram em meu organismo sob a influência desses banhos de bicarbonato? De modo geral, um afinamento sensível de todo o organismo, e o desaparecimento de gordura do ventre, em particular. Essa transformação está seguramente ligada à acentuação do metabolismo. Os banhos influiram, além disso, e benéficamente, sobre o meu estado geral; a fadiga muscular desapareceu totalmente depois de cada banho, o que fica explicado pelo fato de que o bicarbonato de sódio neutraliza o ácido láctico, que cria a sensação da fadiga.

Acidentalmente pude constatar outro fenômeno interessante: a influência do bicarbonato de sódio na reabsorção das cicatrizes. Como consequência da tuberculose pulmonar, de cada vez que passava sob o exame do raio X, podiam-se ver numerosas cicatrizes no tecido pulmonar. Depois dos banhos, o raio X mostrou uma diminuição considerável dessas cicatrizes. Explicase esse fenômeno pelo aumento de grau da dispersão dos albuminoïdes nos tecidos onde se encontravam localizadas as cicatrizes e a sua absorção sob a influência do bicarbonato de sódio.

Experiências desse gênero foram levadas a efeito em alguns estabelecimentos escolares, inclusive colégios. Cartas vindas das regiões de Novogôrod e Poltava, da R.S.S. da Kirguisia e outras, relatam que essas experiências realizadas em glebas de vários hectares, produziram um aumento da colheita que varia entre 30 e 50%. Experiências feitas com sementes de cenouras, melões, girassol, milho e outras, resultaram num aumento de produção entre 20 e 50%.

Foi possível constatar, também, que a maceração de sementes de beterraba em solução de bicarbonato de sódio produziu um aumento da quantidade de açúcar no tubérculo. Regar flores e arbustos com uma solução fraca de bicarbonato de sódio

do bicarbonato de sódio em diferentes enfermidades se comunicando aos especialistas clínicos.

Entretanto, venho recebendo uma infinidade de cartas de pessoas que utilizam o bicarbonato de sódio por sua própria iniciativa, declarando que é salutar o seu emprego em enfermidades como hipertensão, eczemas, ericloses, furunculos e perturbações nervosas. Uma pomada à base de 2% de bicarbonato de sódio e vaselina é particularmente eficaz nos casos de úlceras, feridas e eczemas.

Fácil é compreender que diferentes moléstias podem ser curadas com bicarbonato de sódio pelo fato deste acentuar o metabolismo, aumentar a resistência orgânica às enfermidades.

Essas cartas e as opiniões de médicos acentuam ainda, que o banho de bicarbonato cria no paciente um estado excelente, contribui para um novo fluxo de vigor e energia, e desenvolve a capacidade de trabalho. Tudo indica que o organismo se rejuvenece e se fortalece.

NA AGRICULTURA

Baseando-me em que o bicarbonato acentua o metabolismo e acelera o desenvolvimento do organismo, macerei sementes de beterraba em uma solução de 1% de bicarbonato durante 24 horas. Outras sementes estiveram em infusão em água pura, durante igual período. Plantamos umas e outras ao mesmo tempo e sob as mesmas condições. Os resultados foram os seguintes: as sementes que estiveram em infusão no bicarbonato de sódio produziram mais 40% do que as outras.

Experiências desse gênero foram levadas a efeito em alguns estabelecimentos escolares, inclusive colégios. Cartas vindas das regiões de Novogôrod e Poltava, da R.S.S. da Kirguisia e outras, relatam que essas experiências realizadas em glebas de vários hectares, produziram um aumento da colheita que varia entre 30 e 50%. Experiências feitas com sementes de cenouras, melões, girassol, milho e outras, resultaram num aumento de produção entre 20 e 50%.

Foi possível constatar, também, que a maceração de sementes de beterraba em solução de bicarbonato de sódio produziu um aumento da quantidade de açúcar no tubérculo. Regar flores e arbustos com uma solução fraca de bicarbonato de sódio

Presença da Poesia

(Segunda Nota sobre Fernando de Melo)

por E. CARRERA GUERRA

D AQUELA unidade entre arte e vida, entre ser e pensar, impregnado de sinceridade imediata, célebre, desponta o lirismo de Fernando Melo.

A fusão conseguida por ele, entre o tema social e a expressão individual, entre o nós da comunidade (de Partido, de classe) e o eu individual do poeta, é um dos mais altos valores de sua obra. Seria mesmo difícil inferir dai o nível que porventura alcançaria, se mais vivesse.

Através de tal lirismo, o poeta não apenas se confessa mas se constrói, como poeta e como homem.

ANGUSTIANTE isso de não se viver também a vida dos outros que tem sempre mistério e novas experiências para ajudar a vida da gente.

E o que diz, sem ar de saborida, a sabedoria do poeta. Onde há lirismo, há amor e o poeta sabe também cantá-lo. Só que não é a antiga maneira. Contra o amor intervém a miséria, contra a miséria é

...Entre a vitrina,
as cores,
as luces,
o fotografico soheto,
a confeteira com namorados
entre a eletrôa,
a música,
o cego,
o amor,
entre eu e Lucinda

— a Misericórdia, num clarão trágico.

— Assim, é impossível, Lucinda, ser que tu me ajudas a lutar. Toda outros, que outros! tão lindos

Poemas como este «Encontro na Galeria Chaves» e «Arranhacéu» são extensos romances retratados, que, na economia poética, revelam a riqueza interior do poeta, cuja voz ali se multiplica, se desdobra em outras vozes, assumindo o tom cotidiano. E demonstram também a capacidade de criar, de descobrir temas próprios, de não trabalhar sobre material já esteticizado, o que é ainda sinal de melhor lirismo.

Vej-se este exemplo de junção da verdade lírica com a verdade política:

«Como José, minha pequena vida desejava ao túmulo com as na-

...Aqui jaz o companheiro Melo. Somos mortais.

Mais o Partido é a vanguarda acesa

estrela rubra de milhões.

Ao morrermos nós, continua ele,

a bandeira heróica entre outras mãos suspensa.

O Partido é chua de esperança, coração ardente de milhões».

Coisas, acontecimentos da vida cotidiana de Fernando Melo, que, naturalmente, repercutiam em sua poesia: a namorada, a notícia de jornal, o arranha-céu, a luta, o Partido. Lirismo. Definia-se:

«Quanto a mim, ou um reporter

ido último andar, num quartinho modesto

le incômodo. Não muito triste, porque tem convicção na vitória do socialismo e por-

[que luta, Mas não muito alegre, também, que diabo!

porque ninguém pode ser cento por cento alegre neste mundo patife! Anotação espontânea e encantadora como tal. Era modesto o poeta, virtude essencial ao comunista. Ao contrário de alguns que mal ensaiam

«POEMA escrito numa Royal Portátil» é obra de legitimo sentimento patriótico, antiimperialista, pega bem urdida e repassada de humor. Aliás, outras expressões semelhantes de seu forte sentimento nacional, Fernando Melo foi igualmente feliz, o que lhe confere uma atualidade marcante.

Vizinhança, presença da Poesia, a história, o livro de Fernando Melo nos comovem, nos ajudam a viver, a lutar, a vencer.

O que poderia parecer um preconceito contra as rosas, em verdade, é uma enorme confiança na perenidade delas:

«Deixaremos as rosas para amanhã

Elas não murcharão.»

acelera o seu crescimento e as torna mais resistentes ao frio e à seca.

Muitos dos dados que nos são enviados provam a influência benéfica do bicarbonato de sódio, que acrescenta alcalis à alimentação do gado durante o período da engorda, e na luta contra a esterilidade das vacas e éguas.

A CIÉNCIA PARA A VIDA

Mesmo que todas essas experiências sejam ainda insuficientes para chegar a conclusões concretas e precisas, não deixam, porém, de mostrar que o bicarbonato de sódio exerce sobre o organismo uma ação muito forte e muito positiva. É necessário desenvolver amplamente o trabalho de pesquisas nesse domínio.

Biólogos e clínicos devem estudar, também, a interessante influência do bicarbonato de sódio no metabolismo e na vitalidade do organismo para colocá-lo ao serviço da medicina e agronomia. Nossas primeiras experiências, incompletas, devem servir, contudo, de estímulo para que se estude meticolosa e profundamente a influência de outras substâncias, que aumentem o grau de dispersão dos albuminoïdes, e acentuam, ao mesmo tempo, o metabolismo e a vitalidade dos órgãos. Essas substâncias, no caso presente o bicarbonato de sódio, podem desempenhar papel relevante na luta contra o envelhecimento, a hipertensão e demais enfermidades, assim como contribuir para obter um maior rendimento na agricultura.

EIS O «AMADORISMO» NORTE-AMERICANO:

A propósito da reunião do Comitê Internacional Olímpico — Considerações que se fazem necessárias — Desmascaramento de uma falsa mentalidade esportiva — Diferentes casos, envolvendo figuras prestigiosas do esporte norte-americano

NO DIA 8 do corrente, reuniu-se em Atenas, o Comitê Internacional Olímpico (C.I.O.), que deverá oficializar a cidade de Melbourne como sede dos jogos olímpicos de 1956. Nesta reunião, será abordada, também, a questão do "amadorismo". O problema será levantado pelo sr. Brundage, presidente americano da C.I.O. e inscrito na ordem do dia pelo sr. Mayer (Sulca), secretário geral. Brundage e seus amigos querem tornar inacessíveis os Jogos Olímpicos para os campeões soviéticos e das demais democracias populares. Desejam inibir a idéia de que os alunos-monitores e os alunos-professores de educação física são desportistas profissionais. Ora, na União Soviética, notadamente, ajuda-se o atleta, o nadador, o futebolista amante do esporte a se tornar educador, na sua modalidade preferida. A coisa é clara.

Conhecemos a conceção dos dirigentes soviéticos, por demais simples, sobre a questão esportiva. Eis aqui, através de alguns dentre os mais conhecidos "ases" americanos, como se compreende o esporte nos Estados Unidos.

Herbert Mac Kenley e Lloyd La Beach, dois dos mais célebres corredores mundiais, mostram, pela vez azeitonada, que nasceram nas Antilhas. Foram recrutados e obtiveram a consagração nos E.U.A.

antes de se tornarem profissionais das corridas a pé, na Austrália. Mac Donald Bailey, outro "sprinter" famoso, é, ele também, originário destas ilhas das Caraíbas. «Estudante» na Inglaterra, ele se tornou, neste país, um jogador de rugby bem remunerado.

A última descoberta americana nas Antilhas data de pouco... Em 1953, na Jamaica, um pequeno homem, de apenas 1,70m, se permitiu o luxo de derrotar o corpulento Stanfield, campeão olímpico dos 200 mts. Chama-se Mike Agostini.

Alguns meses depois deste éxito, Agostini tornou-se subitamente um estudante do primeiro ano em ciências comerciais, no Colégio Villanova, de New York. Este surpreendente universitário treinava nas pistas durante todo o inverno, batalhando contra o campeão da América, Bragg, o vencedor dos 100 mts. olímpicos, Remigino, e Stanfield. Não era visto, a não ser com o seu técnico, John Elliot, e ele se interessava muito mais pela corrida do que pelas ciências comerciais, é claro...

«Eu correrei até 1956. Depois...» Para Mike, como para todos os que têm obtido uma «bolsa atlética», há alguns anos — muito bem passados — durante os quais os treinadores universitários tiraram o melhor dos seus esportivos. E, depois chega um dia onde a Universidade (uma boa filha para aqueles que a representam com glória) não pode mais conservá-los porque isto já seria demais... Então, é o desconhecido. Pode-se fazer como Mac Kenley, partir para a Austrália. Pode tornar-se «coach», mas os lugares são raros. Ou, ainda, pode-se fazer como Whitfield ou Gordien...

A este propósito, Attlesy (recordman mundial dos 110 mts. com barreiras) declarou a um confrade americano:

«Mac Whitfield, campeão olímpico dos 800 mts., vive quase que exclusivamente dos ganhos que obteve, como atleta. Faz ele como a maioria dos atletas americanos que continuam sua carreira, após terem deixado a Universidade».

E' bem verdade que o amador Whitfield teve que deixar para Jim Norris, patrono do Madison Square Garden, todo o lucro do espetáculo feito, do qual ele é

uma das vedetas. Despesas de viagens, notas de hotel volumosas, «sob a mesa», como se costuma dizer, há milhares de meios de preservar o seu amadorismo...

Whitfield, que defende o Los-Angeles A. C., o clube de Gordien e O'Brien, espera, no fim do mês de maio, bater um grande recorde. Neste dia, os lugares, no Coliseu, estarão literalmente tomados e Whitfield, na certa, tirará um bom lucro. O inconveniente da «solução» Whitfield é que ela permite uma desconfiança! Mal foi acusado de profissionalismo, em fins de 1953, e as acusações vinham da Europa, ele se negou a correr em Estocolmo, se não recebesse 200 dólares (e 300 dólares ou mais, em caso de bater um recorde mundial).

Julgamento de Dan Ferris, secretário da «Amateur Athletic Union»: absolvição para Whitfield.

Whitfield será a solução arrojada para Mike Agostini, o jovem corredor originário da ilha de Trindade.

Mac Kenley será a solução excepcional, desde que o atletismo «pro» não existe na Austrália, a não ser sob forma de corridas handicaps. Igualam-se as chances dos participantes, dando tantos ou quanto metros de retardo a tal ou qual corredor, segundo sua categoria... E as apostas seguem seu ritmo. Vai-se a essas corridas, na Austrália, como se vai a Longchamp, na França. O cavalo é substituído simplesmente por um homem. Mac Kenley tem uma garantia de 2.500 dólares por mês... porque ele pode perder e perder, tendo contra si um handicap terrível. E também há as maquinizações...

Se Mike Agostini, em lugar de medir 1,69m, fosse um gigante, as coisas poderiam mudar. Porque, se não há atletismo «pro» nos Estados Unidos, o basquetebol profissional ai continua florescendo.

Assim Walter Davis, recordista mundial do salto em altura, com 2,12m, tornou-se «pro» de bola ao cesto, defendendo o «Warriors», de Filadélfia. Disse ele que, já em 1950 (quando tinha, então, 19 anos), estava classificado entre os melhores cestobolistas universitários do ano. Colocaram-no imediatamente após o famoso Clyde Lovelette (campeão da equipe olímpica de bola ao cesto e que se tornou profissional, também) e Davis, o «gigante do Texas», com 2,02m de estatura, continua a saltar em altura, malgrado tenha encontrado um «job» na companhia petrolífera Alda Oilers.

O esporte patronal cada vez mais concorre com o esporte universitário. E o trabalho fornecido a Walter, pelos «Oilers», é muito bem remunerado: consiste o seu esforço em simplesmente bem representar o trustee, nas competições de basquetebol.

E Walter Davis, campeão olímpico de 1952, no salto em altura, continua, plácidamente a praticar o atletismo. Ele desejava, após os 2,12m, alcançar um centímetro a mais, porém, não poderá fazê-lo, desde que

Walter cedeu à tentação da contratação fabulosa que lhe atraeu o «Warriors». Agora, é apenas «pro» e sua carreira atlética se findou aos 23 anos...

A Bolsa de Estudos... e o resto

As Universidades americanas (sob direção privada), são atividades comerciais que estão em feroz concorrência. Estas cidades estudantis de vários milhares de alunos oferecem a elas o estádio, o ginásio e a piscina, mediante uma determinada importância (cerca de 10 mil cruzeiros anualmente, cotização mínima). Elas oferecem bolsas aos campeões que podem fazer a sua publicidade. Mas, os outros são obrigados, para subsistir, no «campo universitário», a fazer um trabalho secundário (servir no restaurante, lavar pratos, motorista, bibliotecário, bombeiro, ascensorista, etc.).

O nadador escocês Jack Wardrop, logo que saiu de seu país, era de valor modesto. Assim, não tinha direito às facilidades... Wardrop encontrou um interessante jeito de se manter, na Universidade de Michigan: engajou-se numa casa de café. O escocês pôde assim viver e treinar, graças às gorjetas dos seus amigos mais afortunados. Desde então, sua situação em muito melhorou, chegando ele a fazer 23" para as 220 jardas, rasas.

A Universidade americana, que é a plataforma do esporte amador, dirige, de quando em vez, seus olhos para o estrangeiro. O campeão olímpico do Luxemburgo, Barthel, aceitou partir para os Estados Unidos. Todavia, Pirie, após uma longa valsa-hesitação, se pegou (porque os dirigentes ingleses esforçam-se por imitar os americanos e lhe oferecem, então, na Inglaterra, uma situação bem mais lucrativa do que a de empregado em um banco). Ao campeão e grande esperança Gordon Pirie foi oferecida uma bolsa de estudos na Universidade de Oklahoma, dizendo-lhes: «Siga você o curso que quiser: comércio, direito, medicina... Pouco importa. Pode treinar quatro horas por dia, se isso lhe agrada».

A bolsa de estudos compreende os gastos de pensão, de alojamento, de ensino, de livros escolares... e o dinheiro de bolso!

Heinrich e Bozon receberam semelhantes bolsas, e a gigante de Mézires, Jean Beugnot, internacional de basquetebol, foi solicitado pela Universidade de Saint-Louis. O grande Jean (2,07m) recusou, alegando gostar mais da solidez de sua cidade, do que da aventura americana...

Um orçamento excelente

A Universidade americana tem carência de campeões para a sua publicidade, para o seu renome. Mas, isto não lhe custa pouco, nem ao contrário. Quando do último escândalo do bola ao cesto universitário, o juiz Saut Streit revelou que, pa-



WALTER DAVIS

é o atual recordista do salto em altura (2m 12, salto conseguido a 26 de junho de 1953 em Dayton antigo recorde, 2m 11 pelo americano Leslie Steers, em junho de 1941). Este famoso atleta de 2m 2, que se vê nas duas fotografias (na 1.ª em pleno esforço, durante um salto e na segunda segurando a barra a 2m 12 de altura) contra o patófimite aos 8 anos de idade.

WHITEFIELD e MAC KENLEY examinam o sarranço do estádio Olímpico de Helsinque. Foram elas duas vedetas dos Jogos Olímpicos de 1952. Depois, o primeiro foi acusado de profissionalismo e o segundo emigrou para a Austrália.

Neste Florido Dia Das Mães...

Crianças Estão Morrendo Por Falta de Alimentação

NESTE FLORIDO MÊS DE MAIO, as lojas da cidade estão regurgitando de presentes. O rádio e os jornais anunciam que hoje é o dia das mães e que as mães merecem o carinho de seus filhos. Um presente para mamãe é o lema do mês. Não há, nessa data, quem não deseje levar à mamãezinha a lembrança carinhosa, o beijo de amor, a esperança de dias de felicidade. Mas, no nosso Brasil, a realidade continua a contrariar os nossos mais ardentes desejos e o «Dia das Mães» é um dia de tomada de consciência, um dia em que a verdade deve ser dita pelas próprias mães, que outro presente não desejam senão o de poderem ver vivos e felizes os filhos que geraram.

NO BRASIL, AS CRIANÇAS NASCEM PARA MORRER

No dia das Mães, repitamos mais uma vez esta frase muito dura, mas real: «No Brasil, as crianças nascem para morrer». São as próprias estatísticas oficiais que mostram em toda a sua fria realidade o quadro da morte das crianças brasileiras. No Nordeste, é sabido que morrem de 300 a 500 crianças em cada mil. No Distrito Federal, nascem aproximadamente 60.000 crianças cada ano. No primeiro ano de vida morrem 5.000, no segundo 2.000 e no terceiro, algumas centenas.

Um dos mais dantescos episódios de mortalidade infantil nos é narrado pelas mulheres cearenses. É a romaria de mães, que se sucedem no cemitério de Parangaba, onde de 15 em 15 minutos dá entrada um pequeno caixão. Segundo informações colhidas no local, o número de enterros de crianças é naquele cemitério de cerca de 24 por dia.

De que morrem as crianças cearenses? A denúncia sobre a miséria no Estado é das mais tremendas. Morrem porque se alimentam de chá, pois a miséríssima mulher nordestina já não tem com que alimentar o filho pequeno. A situação da mãe cearense é tão grave, que, às vezes, chega a perder dois filhos, num só dia...

DE QUE MOREM AS CRIANÇAS?

O principal alimento das crianças é o leite. No entanto, no Rio de Janeiro, os pediatras têm medo de aconselhar esse alimento básico, dadas as condições precárias da sua higienização, pois a sua pasteurização é feita de forma absolutamente inescrupulosa, tornando fatal seu consumo, por crianças de baixa idade. A política do leite é um dos crimes mais graves a ser imputado aos homens públicos de nossa pátria.

PODERÃO ESTUDAR OS NOSSOS FILHOS?

A Constituição Federal preceitua que «a instrução primária é obrigatória e gratuita»; no entanto, vimos, no inicio deste ano, o quadro deprimento das filas nas portas das escolas públicas, filas de pais transformados

Quando sobrevivem não têm onde estudar — No Rio de Janeiro as mães fizeram filas para mendigar, à porta das escolas, uma vaga para os seus filhos — E o que se passa nos grupos escolares de Uberlândia é aterrador



Estas mães carregaram seus filhos até a Câmara Municipal onde foram incorporadas a defender um direito elementar contra o qual investe o governo: o direito de morar. São moradores do Morro de Santa Marta, há bem pouco ameaçadas de um despejo brutal. O governo nega a essas crianças até o direito de habitarem um barraco miserável...

em mendigos, implorando o direito aquirido: «a instrução primária para seus filhos». E o resultado espantoso dessa fila do ABC é que, não obstante a agitação eleitoreira, 150 mil

crianças ficaram sem escolas neste ano de 1954, em plena Capital da República.

E ainda sobre ensino primário, chegamos uma outra denúncia de estarrecer.

(Conclusão da 7ª página)

Universidades americanas,

de Princeton e que responde assim a um jornalista, que lhe perguntou se um dos seus alunos fazia parte da equipe de futebol americano:

«Naturalmente, nenhum. Não se pode fazer tudo. O futebol é uma coisa muito séria».

YANN LE FLOCH.

ra 1951, a equipe de futebol americano da Universidade de Pensilvânia havia tido um lucro de 461.000 dólares e que as receitas da Universidade de Kentucky estavam elevadas a 480 milhões de francos!

Debateu-se o futebol americano (que suscita um entusiasmo sem limite, pois que 55 rapazes e moças fo-

ram presos depois do recente jogo Pershing High School-Eastern, por «manifestações de descontentamento»). Para o basquetebol, o base-ball, e, em menor escala, para o atletismo, além da natação, é a mesma coisa...

Os transbordamentos de

entusiasmo são devidos a um chovinismo exacerbado e às apostas, que gangrenam a maioria dos encontros. Recorda-se que Sollazo, apostador profissional, foi condenado por ter «contaminado» jogadores de New York

e de Long Island. Lembra-se, também, a exclusão do campeão olímpico de basquetebol Groza...

Tudo é devido ao dinheiro, nos casos das universidades. E os campeões, se bem que em menor grau, reclamam «docemente» sua parte no benefício.

«Naturalmente, nenhum. Não se pode fazer tudo. O futebol é uma coisa muito séria».

YANN LE FLOCH.

ra 1951, a equipe de futebol americano da Universidade de Pensilvânia havia tido um lucro de 461.000 dólares e que as receitas da Universidade de Kentucky estavam elevadas a 480 milhões de francos!

Debateu-se o futebol americano (que suscita um entusiasmo sem limite, pois que 55 rapazes e moças fo-

ram presos depois do recente jogo Pershing High School-Eastern, por «manifestações de descontentamento»). Para o basquetebol, o base-ball, e, em menor escala, para o atletismo, além da natação, é a mesma coisa...

Os transbordamentos de

entusiasmo são devidos a um chovinismo exacerbado e às apostas, que gangrenam a maioria dos encontros. Recorda-se que Sollazo, apostador profissional, foi condenado por ter «contaminado» jogadores de New York

e de Long Island. Lembra-se, também, a exclusão do campeão olímpico de basquetebol Groza...

Tudo é devido ao dinheiro, nos casos das universidades. E os campeões, se bem que em menor grau, reclamam «docemente» sua parte no benefício.

«Naturalmente, nenhum. Não se pode fazer tudo. O futebol é uma coisa muito séria».

YANN LE FLOCH.



GR=21:1